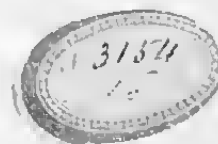


TRABALHOS HISTORICOS
GEOGRAPHICOS E HYDROGRAPHICOS



EXPOSIÇÃO

DE

TRABALHOS HISTÓRICOS GEOGRÁFICOS E HYDROGRÁFICOS

QUE

SERVIRAM DE BASE

A

CARTA GERAL DO IMPÉRIO

EXIBIDA

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875.

PELO CONSELHEIRO

Barão da Ponte Ribeiro,



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1876.

250 — 76.

E96
HPS

12-11-84

Os trabalhos Historicographicos e Hydrographicos que, por ordem do Imperio, têm sido feitos no Brazil, desde épocas remotas, por comissões scientificas, e por peritos experientes, não são vulgarmente conhecidos, e como é nelle que se baseia essencialmente a Carta Geral do Imperio, que se achava de publicar e está exposta em uma das salas do Palacio da Exposição Nacional, julgamos conveniente offerecer ao publico uma exposição, ainda que resumida, desses trabalhos.

Esta publicação terá a dupla conveniencia de fazer conhecer por todos a existência desses importantes trabalhos, e de facilitar aos *competentes* a apreciação da Carta Geral do Imperio, cuja deficiencia não lhes deve causar admiração attendendo ao limitado tempo em que foi organizada, e á natureza do territorio que representa, e lembrando-se de que não são isentas de erros, nem mesmo as Cartas Geraes organizadas, em periodos de quarenta e sessenta annos, por nações estabelecidas em territorios muito limitados, e mais accessiveis a profundo exame do que o Brazil.

Não faremos a enumeração desses trabalhos pela respectiva ordem chronologica, por ser mais conveniente á apreciação da Carta Geral que, tomando por ponto de partida um extremo do Imperio, vamos successivamente fazendo a relação de todos os trabalhos relativos a cada parte do seu territorio.

E seguindo esse methodo principiaremos pelo extremo septentrional do Imperio.

Mas, antes de principiarmos a exposição, convem notar que a maior parte dos originaes desses trabalhos pertencem ao Estado e se acham no Archivo Militar e no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e que em nosso poder se acham alguns, que nos pertencem.

Na exposição iremos declarando onde se acham os trabalhos que formos mencionando.

17-10-92

PARTE SEPTENTRIONAL.



« Planta do rio Oyapoek até o Forte de S. Luiz, do rio Uaçá, do cabo de Orange, do rio Cassipure e da costa até a ilha Maracá, que em 1794 levantou, por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, o Tenente José Lopes dos Santos Valladin, Commandante de um brigade de guerra. » (Possuimos esta planta e o respectivo relatório.)

Planta igual à antecedente, pelo Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, apresentada em 1838. (Minist. dos Neg. Estr. **BB**.)

« Planta hydrographica dos rios Calruene, Mayacaré, Lagos do Amapá, Ilha Maracá e Cabo do Norte; levantada, por ordem do Capitão-General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Dr. em mathematicas José Simões de Carvalho em 1797. » (Arch. Mil. **F**. Div. 1.^a Cl. 1.^a n.^o 3.)

« Planta hydrographica do rio Araguary em grande escala, sete folhas, desde a foz até a sua nascente principal na latitude Norte, 2^o 10', levantada, por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Engenheiro das demarcações de limites Pedro Alexandrino Pinto de Souza em 1798. » (Arch. Mil. **F**, Div. 1.^a Cl. 3.^a n.^o 18.)

« Planta hydrographica dos rios e lagos do Amapá, da Ilha Marajó e Lago do Norte até à foz do rio Araguary, pelo Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, em 1860. (Minist. dos Neg. Estr. n.º 33.)

6

« Mappa da costa do Pará, desde a desembocadura do rio Araguary até à do rio do Vicente Pinzon ou Caleneque, por Marinus Anibal Boldt, Capitão de Fragata, em 1851. » (Minist. dos Neg. Estr. n.º 33.)

7

« Carta da Guyana Francesa construída em conformidade das cartas e planos do Engenheiro Simon Montelle em 1778, existentes no depósito da colónia, offerecida a João S. Veriano Marcel da Costa, Intendente Geral de Cayena, pelo Capitão de artilharia José Antonio Nunes, em Abril de 1811. » (Arch. Mil. 2.ª Div. 1.ª Cl. 1.ª n.º 8.)

8

« Carta geral das Capitulias do Grão-Pará e Maranhão, que comprehende pelo Norte as Guayanas, mandada organizar pelo Brigadeiro Manoel Marques de Souza em Cayena, á vista de mappas e memorias alli existentes, em 1813. » (Arch. Mil. 2.ª Div. 1.ª n.º 11.)

9

« Collecção de plantas extrahidas do Archivo Militar de Cayena, de Lixo da direcção do Brigadeiro Manoel Macpnes, pelo Capitão de Artilharia João Antonio da Silva e o Engenheiro J. H. de Mattos, que as reduziram ao petipé. Anno de 1817. » (Arch. Mil. 2.ª Cl. 1.ª n.º 25.)

10

« Carta geographica da Cayena por Leblond em 1789, e publicada em 1811 por Mr. Poisson para mostrar as nascentes do rio Oyapock; e outras, examinadas por Leblond. (Minist. dos Neg. Estr. n.º 8.)

11

« Carta reduzida das Costas da Guyana, comprehendida entre as bocas do rio das Amazonas e as do Maroni, publicada por ordem do Rei pelo Visconde D'Alconchaga, Ministro do Departamento da Marinha e Colonias. 1817. » (Arch. Mil. 2.ª Cl. 3.ª Div. 1.ª n.º 22.)

12

« Carta hydrographica desde o rio Amazonas até Cayena por Tardy de Montravel. 1814.

13

« Carta geographica e geologica da Cayena Francesa, e do paiz contestado, que se estende da margem direita do Oyapock á margem esquerda do Amazonas, corrigida segundo os trabalhos hydrographicos do Mr. Carpentier, Tenente de Náo, Cayena 43 de Março de 1837. » (Minist. dos Neg. Estr. n.º 10.)

14

« Carta hydrographica das entradas do rio Amazonas desde Macapá até a Ponta Maraguary, Ilhas Mixiana, Caviana, Curuá, Bailique, e outras, que se acham nesse intervallo, levantada por ordem do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, pelo Capitão de Fragata José Joaquim Victorio da Costa. » (Arch. Mil. 2.ª Div. 1.ª Cl. 2.ª n.º 10.)

15

« Carta hydrographica das entradas do rio Amazonas, Ilha Marajó e margem opposta desde os baixos da Tijoca até o Pará, levantada por José Simões de Carvalho, e offerecida pelo Capitão General Coutinho ao Ministro Visconde da Anadia. » (Arch. Mil. 2.ª Div. 4.ª Cl. 3.ª n.º 15.)

16

« Plano topographico da Ilha Marajó em oito Cartas, por José Simões de Carvalho, nos annos de 1793 a 1795. » (Arch. Mil. 2.ª Div. 1.ª Cl. 3.ª n.º 3.)

Esta Carta foi reduzida a Carta geographica pelo mesmo Simões de Carvalho em 1801. — (Arch. Mil. 2.ª Div. 4.ª Cl. 1.ª n.º 10.)

« Collecção de planas, perspectivas, perlis, etc., (22) da povoação e Fortaleza de S. José do Macapá, levantada por ordem do Capitão General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pelos Engenheiros Sebastião José da Silva, Manoel Fernandes, Carlos Vazão Rolim, Gregorio Camacho, João André Schwedel, Gaspar von Brenning, H. E. Galluzzi, Philippe Sturmi, e Adam Leopoldo de Brenning, nos annos de 1759 a 1769. » (Arch. Mil. 2.^a Div. 4.^a Cl. 3.^a n.^o 19.)

« Mappa da Barra do Pará desde a Ponta do Tamaundá até a Boca do Mojú, com todas as ilhas, baixos e sondas observadas em 1793, em grande escala. »

« Mappa dos rios Guamã, Unajará e Cayeté, que mostram o caminho da villa de Bragança, para a de Oren, com demonstração da latitude e longitude de todos os pontos, levantado, por ordem do Capitão General e primeiro Commissario das demarcações de limites Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no anno de 1754, pelo Engenheiro E. A. Galluzzi. » (Arch. Mil. 2.^a Div. 1.^a Cl. 4.^a n.^o 2.)

« Mappa geographica dos rios desde o Pará pela Bahia do Limoeiro, Furo dos Breves, Tajupirú, Amazonas e rio Negro até Barcellos, por onde transitou em Outubro de 1754 o Capitão General Mendonça Furtado, levantado pelos Engenheiros das demarcações, o Sargento-mór Sebastião José, o Capitão João André Schwedel, o Ajudante Philippe Sturmi, e o Ajudante Adam Leopoldo de Brenning, e reelificado pelas observações astronomicas do Padre Ignacio Seixaroti, Anno de 1756. » (Arch. Mil. 2.^a Div. 4.^a Cl. 3.^a n.^o 47.)

Os rios, canaes, e furos que desde o porto do Pará desaguam nas bahias de Marapá, Limoeiro e Guanapá até ás villas de Portel e Melgaço, ainda foram examinados por peritos praticos em 1798, para se reconhecer se nelles havia fundo para as charruas do Estado irem lá carregar as madeiras de construção naval, que levavam para Portugal.

Tambem foram explorados os rios e igarapés afluentes ao Amazonas, desde o Furo dos Breves e Tajupirú até o rio Tapajóz, para se averiguar se havia em suas margens e matas madeiras de construção naval.

Possuimos os circunstanciados relatorios de suas diligencias, e o B-bago Geographico que indica exactamente as localidades e seus nomes, os quaes se tiveram presente quando se construiu a Carta geral.

« Collecção de Cartas hydrographicas (8) do rio das Amazonas, desde a fôz do rio Tapajóz até á do rio Negro, com o fundo, baixos, e notas para a navegação de alto bordo: levantadas sobre o Loek e agulha magnetica; e corrigidas sobre observações de longitude e latitude, e declinação da agulha, pelo Dr. em mathematicas e Sargento-mór Engenheiro José Joaquim Victorio da Costa. Anno de 1797. »

(Possuimos uma colleção, e ha outra no Arch. Mil. 2.^a Div. 1.^a Cl. 3.^a n.^o 7.)

« Mappa que mostra a confluença dos rios Negro e Solimões, e a direcção que toea o Amazonas: delineado pelo Sargento-mór Engenheiro Eusebio Antonio de Ribeiro, Anno de 1784. » (Arch. Mil. 2.^a Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 8.)

« Plano da junção do rio Negro com o Solimões, levantado pelo Dr. em mathematicas José Simões de Carvalho. » (Arch. Mil. 2.^a Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 1.)

« Plano do antigo Tapy ou Telli, delineado em Dezembro de 1782 por Eusebio Antonio de Ribeiros, Sargento-Mór, Engenheiro.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 6.)

« Delineação de uma parte do rio Salimões situada entre o desaguardo do Avaty-Paraná e a foz do rio Teli, pela Astronomia das Demarcações em 1781.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 11.)

« Plano que representa a porção do rio Salimões entre as duas disputadas bocas reais occidentaes do rio Japurá, para a acordada Demarcação de Limites; levantado por João de Joaquim Victorio da Costa, e José Simões de Carvalho, em 1782.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 9.)

« Plano do Canal Avaty-Paraná, levantado por José Simões de Carvalho em 1781.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 2.)

« Plano que comprehende a distancia entre S. Francisco Xavier de Tabatinga e a boca do rio Javary situada em 4° 47' 30" da latitude Meridional, e na Longitude 71° 33' 30" Occidental do Meridiano de Paris, com parte do meo do rio ate o lugar onde se navegam. Expõe juntamente a distancia entre a foz do dito rio e o mare de limites collocado na margem Austral quasi na direcção do Oes-normeste, a Leste da boca do Javary. Contém tambem este mappa as Ilhas do Javary, Aracoeira, Taxi, e parte da Aramaça. Ilhas até o presente não lançadas em cartas. S. Francisco Xavier de Tabatinga, 24 de Julho de 1781. (Assignado) Eusebio Antonio de Ribeiros, Sargento-Mór.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 5.)

« Carta do rio Amazonas desde o Avaty-Paraná até Tabatinga, levantada por José Joaquim Victorio da Costa, e José Simões de Carvalho, em 1782.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 7.)

« Plano Geographico de uma parte do rio Negro da villa de Barcellos até a serra do Guruy; e da boca do rio Unupéz até a 1.^a cachoeira Pinoré, levantada por ordem do Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, Governador e Capitão General nomeado das Capitánias de Mato Grosso e Cuyabá, e Commissario Geral das Demarcações de Limites da parte do Norte, por Francisco José de Lacerda, Dr. em Mathematica, e Joaquim José Ferreira Capitão-Engenheiro, 1781.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 1.)

« Mappa do rio Negro desde Barcellos até o canal Cassiquiare, tendo á margem a planta dos principaes lugares, villas e aldeas que abeiram o mesmo rio. Levantado pelo Coronel Engenheiro Manoel da Gama Lobo de Almeida, 1784.» (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 2.^a n.^o 6.)

« Carta da Capitania do rio Negro, annexa ao «Diário da Viagem Philosophica» de Alexandre Rodrigues Ferreira por aquella Capitania em 1785 e 1786, no qual são indicados os estabelecimentos portuguezes e seu estado actual, como lhe foi ordenado pelo Capitão-General João Pereira Caldas, Barcellos, 13 de Fevereiro de 1787. (Assignado) Alexandre Rodrigues Ferreira. (Arch. Mil. B^o. Div. 2.^a Cl. 10.^a n.^o 4.)

« Carta geographica das viagens feitas nas Capitánias do rio Negro e Mato Grosso, desde o anno de 1780 até 1790, para servirem de base á demarcação dos limites das ditas Capitánias a respeito dos domínios hespanhóes a ellas contiguos. Pelo Dr. em mathematica José Joaquim Victorio da Costa.»

Tea esta carta ao lado as seguintes notas : « Viagem do Oriente ao Occidente, e pessoas que as fizeram sobre quem cumpre julgar da exactidão desta carta :

RIO DAS AMAZONAS.

« De Santarem a Ega pelos Astrónomos José Simões de Carvalho e Joaquim Victorio da Costa.

De Ega a Tabatinga pelo Astrónomo José Joaquim Victorio.

De Tabatinga para cima pelo viajante discursivo.

Do rio das Trombetas, Guarunã (Uatuman), e Urubú : O primeiro até a primeira cachoeira, e o segundo e terceiro até as suas cabeceiras, por viajante discursivo.

O das Trombetas, ha bons fundamentos que nasceu na serraania e perto da nascente do Rupunuri.

RIO MADEIRA E OS MAIS AUSTRAES.

« Pelos Astrónomos Antonio Pires Pontes e Francisco José de Lacerda.

RIO NEGRO E SEUS CONFLUENTES.

« Da boca até Barcellos pelos Astrónomos José Joaquim Victorio e José Simões de Carvalho.

De Barcellos até a serra Cucuy, pelo Astrónomo Francisco José de Lacerda.

O rio Branco e seus confluentes e tudo o que é da serraania que fica ao Norte, pelo Astrónomo José Simões de Carvalho.

De uma parte dos rios Umbaxy, Uaiuanã, Unedixy, Xinarã, Mariô, e as passagens para os Marauhá, Camapy, Puápuã; de outra parte, o rio Canaboris, seus confluentes e suas communicações com o rio Baximuary; pelo habilit. Official militar Manoel da Gama Lobo.

O rio Canpéz até o Jucury e a passagem para o Camanari, pelo Astrónomo José Simões de Carvalho : o resto do Canpéz, seus confluentes, e passagens destes para os confluentes do Apaporis, os rios Issana, Xié, e a passagem deste para o Tunon até a boca, e desta descenda pelo rio Negro até a serra Cucuy pelo dito Official militar.

RIO JAPERÁ E SEUS CONFLUENTES.

« Este é os que com elle sahem da faldá da cordilheira, pelos Astrónomos José Joaquim Victorio e José Simões de Carvalho.

O Apapuris, da boca até o Camanari, este, e a passagem para o Jucury, pelo Astrónomo José Simões de Carvalho.

O resto do Apapuris, seus confluentes, e passagens para os rios collateraes, pelo dito Official militar.

RIO JAVARY.

« Pelo Astrónomo José Joaquim Victorio (Arch. Mil. A Cl. 1.^a n.º 15.)

35

« Mappa do rio Branco tirado em 1775 pelo Capitão Engenheiro Phelipe Sturm, e posto a limpo pelo Sargento-mór Gaspar von Gronfelds, para mostrar o caminho que seguiram os hespanhões desde S. Vicente, no rio Paranimssi, atravez da serra Pacaraima para fundar a missã de Santa Rosa no Uraricapara, destruida nesse anno.» (Arch. Mil. A mosso n.º 1.)

36

« Plano geographico do rio Branco, e dos rios Uraricapara, Majari, Parimé, Taenhi, e Mahú, que nelle desaguam : aonde vai notada a grande cordilheira de montes que medeia entre o Orinoco e Amazonas, de que nascem os mencionados rios. Igualmente vão notadas as communicações para Nascente com a colonia Suriname pelo rio Repuneni; e para Poente com a caribana hespanhiola pela serra Pacaraima e rio Paranimssi, até S. Vicente. Levantado por ordem do Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, Governador e Capitão General das capitancias de Mato Grosso e Guayabá, e Commissario Geral das demarcações de limites da parte do Norte. Por Antonio Pires da Silva Pontes, Dr. em Mathematica, e Ricardo Franco de Almeida Serra Capitão Engenheiro, 1781 a 1782.» (Arch. Mil. 1.^a Div. 2.^a Cl. 1.^a n.º 1.)

« Plano do rio Branco e seus afluentes, dividido em duas estampas: a 1.^a comprehende desde a sua boca até o paralelo de 2.^a Barceuz, e a 2.^a desde o mesmo paralelo até o alto da cordillieira que corre Leste—Oeste entre suas cabeceiras e vertentes para o rio Orinoco: levantado e construido pelo Dr. em Mathematica José Simões de Carvalho na occasião do exame que de Ordem Régia se executou neste anno MDCCCLXXXVII. Assignado José Simões de Carvalho.» (Arch. Mil. E.^a Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 2): e possuímos tambem um original.

« Plano do rio Branco e seus afluentes, e cabeceiras do Rupunuri, o qual por ordem do Ilm.^e e Exm.^e Sr. Capitão General João Pereira Caldas fez levantar o Coronel Manoel da Gama Lobo de Almeida em resultado da pessoal exploração de que foi incumbido no anno de 1787. Assignado José Simões de Carvalho.—Erigio e deleneou.—Enselado Antonio de Ribeiro, Sargento-mor Engenheiro, Barcellos 30 de Outubro de 1789.» (Arch. Mil. E.^a Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 3).

« Mappa e memoria descriptiva do rio Branco, pelo Coronel Manoel da Gama Lobo de Almeida, 1787. » (Arch. Mil. E.^a Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 4).

« Mappa Geographica da Guyana Hollandeza » que mostra a fronteira com o Brazil « offerecido aos Estados Gerais por L. L. Bercheyk em 1759. » (Arch. Mil. A Cl. 1.^a n.^o 32.)

« Carta Geographica da Guyana Hollandeza por Bouchenroeder em 1798. » (Arch. Mil. A Cl. 4.^a n.^o 33.)

« Mappa da Guyana Ingleza com os terrenos do Paranna (Rio Branco) e do Orinoco, conforme os Planos que se acham no Archivo do Ministerio das Colonias em Londres, levantado nos annos de 1835 a 1843 por Sir Robert H. Schomburgk, 1846. » (Possuímos).

« Atlas e Descripção Geographica da Republica de Venezuela, pelo Coronel Coddazzi, 1841. »

Mostra exactamente a Fronteira da Republica com o Imperio, e foi reduzido a um Esboço Geographico que assignaram os Plenipotenciarios do Tratado de Limites de 5 de Maio de 1859, e que se acha appenso a este na Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros; e na mesma existe o Atlas sob n.^o 14. Possuímos um exemplar deste, e o livro Geographia Descriptiva.

« Carta Geographica dos terrenos entre o Imperio do Brazil e a Guyana Ingleza, levantada em conformidade do Decreto Imperial do 1.^o de Março de 1843, pelo Tenente-Coronel Frederico Carneiro de Campos e os Engenheiros Innocencio Velloso Fedeirneira e Pedro Toulouis. » (Arch. Mil. E.^a Cl. 1.^a n.^o 3.) (Ministerio dos Negocios Estrangeiros A.)

« Configuração do rio Japurá até a 2.^a Cachoeira Grande. Feita na Diligencia do anticipado conhecimento do mesmo rio por Ordem Régia, no anno de 1781. E' só correcta da variação magnetica da agulha. Levantada por Pedro Alexandrino Pinto de Souza, Capitão Engenheiro, e José Simões de Carvalho, Dr. em mathematica, e posta a limpo por Joaquim José Ferreira, e Ricardo Franco de Almeida Serra, ambos Capitães Engenheiros em 1781. » (Arch. Mil. E.^a Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 3.)

« Carta Geographica do rio Japurá desde a boca do canal Avaty-Paraná até a foz do rio Apaporis, pela commissão das demarcações de limites em 1782. » (Arch. Mil. E.^a Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 10.)

« Carta do rio Japurá desde o Apaporis até o rio Camarion dos Enganos, pela commissão mixta Luzo-Castilhana em 1782. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 5.)

« Plano do rio Apaporis da sua foz até a povoação dos indios Curutús, pela mesma commissão. 1782. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a)

« Carta do Rio dos Enganos e dos seus confluente, pela commissão mixta Luzo-Castilhana em 1782. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 12.) (Possuimos um original e o respectivo relatório.)

« Mappa que mostra as communicacoes do Japurá com o Rio Negro. Levantado pelos Engenheiros Manoel da Gama Lobo, e Joaquim José Ferreira. Anno de 1782. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 7.)

« Carta que comprehende o Rio Negro de Barcellos para cima até Marabitanas, o rio Caupéz, e os trajectos das communicacoes desde para o Japurá pelo Apaporis, e do Japurá desde o canal Avaty-Paraná até o Rio dos Enganos e 2.^a Cachoeira Grande; por Jose Simões de Carvalho. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 1.^a n.^o 5.)

« Mappa que mostra o reconhecimento do rio Caupéz desde a foz do Juary ou Pururé-Paraná para cima, e a communicação náois allá do mesmo Caupéz para o Japurá pelo rio Tuhuan até o rio Essá-Paraná que desagua no Apaporis; pelo Coronel Manoel da Gama Lobo. 1785. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 13.)

« Carta das communicações do rio Caupéz para o Maturacá, Baximauri, Umarivari e Cessá-miri com o Orinoco; pelo Coronel Gama Lobo em 1785. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 14.)

Mappa que mostra a derrota seguida pelos rios Japurá, Jary, e Apaporis a buscar o rio Essá-Paraná e o Caupéz affluente do Rio Negro. 1786.

« Possuimos este mappa e o diário da exploração; e tambem os relatórios das viagens ao Japurá e Rio Negro em 1781 e 1782, e dos exames feitos nos seus affluente, que nascem em intervallo de annos, a fim de achar o canal de um para o outro por onde passavam os portuguezes, o qual tinha sido estipulado para linha de fronteira no Tratado de 1750 e repetido no de 1777. »

« Mappa da boca do rio Issá até as terras dos indios Iuris, aonde se achá postado o destacamento hespanhol; pela 2.^a commissão das demarcações Henrique João Wilkens. 1789. » (Possuimos.)

« Plano do trajecto desde o Caupéz aos rios Issau e Xié, e desde ao Tomon até a sua boca no Guairá ou alto Rio Negro, e descida por este até S. José de Marabitanas; pelo Coronel Manoel da Gama Lobo em 1785. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 15.)

Esta descoberta de uma passagem do Xié para o Tomon, foi julgada importante pelo sabio Humboldt, que fez o mesmo transito em sentido inverso Norte Sul até a foz do Xié no Rio Negro em 1801; de humo assim manifesta a possibilidade de passar de um para outro lado independente dos Fartos de Marabitanas e de S. Carlos.

« Carta do rio Javary até a latitude meridional 3° 36' pelos Engenheiros Jose Joaquim Victorio da Costa, e Pedro Alexandrino Pinto de Souza. 1787. » (Arch. Mil. B^o Div. 2.^a Cl. 3.^a n.^o 16.)

« Mappa do rio Tocantins desde o pontal do porto do Araya até a foz do rio Guayana-Pará, levantada por Antonio Luiz Tavares em 1773. » (Arch. Mil. E' Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 1.)

« Mappa que abrangia desde o Rio Negro até o Cassiquere, o Aracuaes até Tabatinga, o Moleira, Mamoré, Guaporé até o Juruá. Assignado por João Pereira Caldas. » (Arch. Mil. E' Div. 2.ª Cl. 3.ª n.º 21.)

« Mappa reduzida, que se unpanha o « Novo Diário da Viagem dos rios Moleira, Mamoré e Guaporé, até Villa Bella, capital de Mato Grosso. Em que vão ementadas e correctas todas as collheitas de que foi susceptivel o que se fez na sua Viagem no anno de 1782, tempo em que ainda não estava verificada astronomicamente a posição geographica dos mais belizos pontos desta longa navegação. »

Acta-se toda de muitas noticias essenciaes sobre os tres mencionados rios, assim como dos mais rios lateraes que nelles entram: por Ricardo Franco de Almeida Silva. Anno de 1790. » (Arch. Mil. E' Div. 2.ª Cl. 1.ª n.º 8.)

Constando ao Governador do Pará João da Gama da Mata pela gente que lhe trouxe Moleira em busca de canoa e 123 mandeigos, dos ovos das tartarugas, haverem alli encontrado certos que diziam ter o rio muitas cachoeiras, e outros que habilitarem homens brancos, e outros no Pará, para ir ao rio do Governador em 1722 a Caçaria de Mato Pallieta que fosse explorar o Moleira, e para trazer esses homens brancos de que se levavam os gentios.

Sendo Pallieta com a sua esquadra o Rio Madeira transpellido e achou a foz do Rio Beni sem a cachoeira que diziam ter, sem a ver, entrou pelo Mato de jaguapara, e chegou ao Rio Madeira, e logo ahi abria as muitas habitações, em que os Jesuitas hespanhoes tinham a Missão Santa Cruz.

Alli se demorou algum tempo, impedido de passar adiante, mas foi informado de que o rio se estendia até muito longe, atravessando extenso territorio e recebendo consideraveis afluentes, e que havia alli muitas povoações.

Regressando ao Pará apresentou a diaria da sua viagem, e as notas que tomou daquellas informações, que serviram para se organizar o primeiro mappa geographico do rio Madeira, cujo original possuímos.

Tendo baixado de Mato Grosso ao Pará dous individuos, dando noticia de terem ido para o rio Guaporé alguns dos trabalhadores das minas do Cuyabá, e que estavam alli em relações com os hespanhoes do rio Mamoré, determinou o Governo mandar uma expedição pelo rio Madeira explorar o Guaporé.

Apromptou essa expedição o Governador Francisco Pedro de Mendonça Garção, e nomeou chefe della o seu intelligente Secretario José Gonçalves da Fonseca, levando consigo os dous individuos que tinham dado aquella noticia.

Sahiu José Gonçalves do Pará em Julho de 1749, subiu o rio Madeira o Mamoré, entrou pelo Guaporé e foi chegar aonde desemboca neste o Sararé, com nove mezes de viagem, tendo reconhecido as cachoeiras, o curso dos tres rios, a direcção dos seus afluentes, e a natureza do terreno por onde correm.

O extenso relatorio que escreven, e o mappa geographico, que organizou, deram conhecimento de regiões que eram antes quasi desconhecidas. O primeiro foi publicado pela Academia Real das Sciencias no tomo 1.º das Noticias Ultramarinas: e do segundo temos um exemplar, e ha outro no Archivo Militar.

A primeira carta hydrographica que deu uma idéa do curso do rio Amazonas, e de alguns dos seus grandes afluentes, foi a publicada em 1707 pelo Jesuita Fritz, que domingue corrigiu e acrescentou de alguns lugares em que fez observações durante a sua viagem por aquelle rio, e pela costa até Cayena, carta que elle publicou em 1714 com o seu Itinerario desde Quito.

62

A carta do rio Amazonas apresentada por Spix e Martins para dar a conhecer o territorio percorrido pela sua Commissão de Historia Natural, teve por base os trabalhos dos Engenheiros das demarcações de limites.

63

« Esboço de mappa do Solimões desde a cidade da Barra do Rio Negro até Nauta, construido e rectificado segundo as noções existentes, e as proprias observações do Caudê Florestan de Rowisk. Major de Estando Maior, em companhia do Presidente Ferreira Penna a bordo do vapor *Marajó* em 1853. » (Minist. dos Neg. Estr. n.º 239.)

66

« Mappa geographica de uma parte do Imperio do Brazil continuando com as Republicas do Perú, Nova Granada, Venezuela, e com as colonias de Inglaterra, Hollanda e França. Organizado conforme os trabalhos dos Engenheiros da Commissão de limites de 1777, Silva Pontes, Simões de Carvalho, Victorio da Costa, Ensebio de Ribeiro, Pedro Alexandrino, Guma Loba, etc., e as cartas, planos e memorias de Bonchelat, Delozzi, Schuch, Moutelle, Poirson, Molayel, Carpenter, Costa Azevedo, etc., com o acritam no equitativo, planos em grande escala para mostrar os pontos sobre que tem havido questões de limites. Pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Major de 1.ª classe Izaltino José Mendonça de Carvalho, 1863. » (Minist. dos Neg. Estr. n.º 91.) (Está lithographado.)

No te mappa está assignalada aproximadamente a fronteira do Brazil com Guyana, Surinamo, e Guayana; com Venezuela, a que se acha estipulada no tratado de 5 de Maio de 1839; com Nova Granada, a que foi iniciada no suspenso tratado de 1833; e com o Perú a que se concluiu no tratado de 23 de Outubro de 1834.

67

« Mappa especial da fronteira do Brazil com as Republicas do Perú, Nova Granada e Venezuela; organizado pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro para andar annexo ao Relatório apresentado pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros às Camaras Legislativas em 1870. » (Minist. dos Neg. Estr. n.º 163.)

Não citaremos aquelles mapps que são conhecidos por cópias, ou extractos, dos originaes mencionados, mas ainda aereos. Citaremos alguns importantes trabalhos hydrographicos, topographicos e geographicos, que se tem praticado na Bacia Amazonica, e que se tiveram à vista quando se organizou a carta geral, como são os seguintes:

68

« Primeiros traços de carta particular do rio Amazonas no curso brasileiro; levantada pelo Capitão Tenente João Soares Pinto, coadjuvado de Belém a Tellé pelo Sr. Vicente Pereira Dias, 1.º Tenente de Engenheiros. Anos de 1862 a 1864. » (Lithographada.)

69

« Carta hydrographica do rio Amazonas, pelo Sr. Capitão Tenente Francisco Paralybuna dos Reis, em serviço da Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas no anno de 1839. Organizada e desenhada pelo Sr. F. A. P. Bueno, e mandada lithographar pelo Sr. Conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, Ministro e Secretario de Estado da Marinha. 1863. » (Lithographada.)

70

« Planos do rio Japurá até a foz da Aparis por Soares Pinto e Pereira Dias em 1857. » (Lithographada.)

71

« Planos da demarcação de limites da fronteira de Tabatinga e do assentamento de marcos, pela Commissão Mixta Brazilia-Peruana, de que eram commissarios o Sr. Capitão Tenente José da Costa Azevedo, e o Coronel Sr. D. Francisco Carrasco, em 1866. » (Minist. dos Neg. Estr. C.)

Os planos do curso e o curso do rio Madeira, após estudados pelos engenheiros Keller, servirão para confirmar a exactidão em que ellas foram descriptas e demonstradas pela commissão scientifica, que sahio para Mato Grosso em 1781.

Foi de humente attenção a exploração do rio Purús até ás suas cabeceiras, praticada em 1862 por Mr. Chandless, depois da infamta noticia de ter morrido afogado nas cachoeiras do Madeira o expedicionario *Maldonado*, vindo de Cuzco pelo rio Madre de Dios sair no Beni em vez de ser no Purús, como desde tempo remoto suppunham os Guzquenhos, esperando em abrir por elle e pelo Amazonas communições com a Europa. E posto que esta descoberta geographica da verdadeiro curso do Madre de Dios tire ao Purús a importancia politica com que se contava, ganhou-se com ser conhecida a commercial.

Prestou-se igual attenção ao valioso resultado dos exames praticados nos rios Juruá e Jatahy pelo mesmo profissional Mr. Chandless, desde muito encarregado desses trabalhos no valle do Amazonas pela sociedade de Geographia de Londres.

Além dos referidos trabalhos geographicos, hydrographicos e topographicos praticados nesta parte septentrional do Brazil, ainda ha outros, e rectificações, de diversos peritos taes como os do Sr. Dr. Conde de Purús, J. de, Rio Branco, etc., e os do 1.º Tenente da Marinha o Sr. M. Lisboa, no Madeira, Tupinambaram, Valuma, etc.

A primeira partida das demarcações emergentes do Tratado de 1750, destinada a demarcar a fronteira do Norte do Brazil com o Vice-Reinado de Santa Fé, nunca se reuniu com a partida hespanhola em consequencia de não se ter apresentado o commissario della D. José de Iturriga, chefe de esquadra,

que de habido foi esperada pelo commissario Francisco Xavier de Mendonça Furtado; por isso, só a este e a seus empregados pertencem os mencionados trabalhos geographicos da Capitania, desde 1751 até 1781.

A primeira partida das demarcações emergentes do Tratado Preliminar de 1777, de que foi Commissario Portuguez o General João Pereira Caldas, reuniu-se com a partida hespanhola, de que era Commissario o Coronel D. Francisco de Requena, em 1781, e separaram-se em 1788 sem terem definitivamente concordado por onde traxer a linha da fronteira entre as possessões das duas Cortas. Os trabalhos da Commissão Mixta ficaram dependentes da resolução dos dous Governos, a qual não se tinha realizado até 1801, quando a Hespanha declarou a Portugal a guerra, que annullou o Tratado Preliminar, pondo assim termo á indecisão.

Depois que se retirou a commissão hespanhola, occuparam-se os empregados portuguezes dos importantes e numerosos trabalhos topographicos, hydrographicos e geographicos, que são mencionados.

PARTE OCCIDENTAL.

Do territorio occidental de Mato Grosso temos as primeiras noções geographicas e hydrographicas adquiridas em 1749 por José Gonçalves da Fonseca (62), e do lado oriental as que deu o primeiro Capitão General D. Antonio Rolim de Moura, em 1751, no relatório e mappa itinerario desde a villa de Santos até o Guaporé, onde estabeleceram em frente á boca do rio Barbados a capital Villa Bella; relatório e mappa que foram offerecidos á Academia Real de Sciencias de Lisboa, e por esta aprehendidos como primordiaes documentos, que davam conhecimento do vasto territorio percorrido pelo autor; por isso não estará demais transcrever aqui o seu título.

86

« Carta corographica, ou descripção demonstrativa das terras e rios mais principaes, que se tem descoberto e navegado, desde o limite septentrional da capitania de S. Paulo até a divisão da America no distrito de Villa Bella, capitania de Mato Grosso, com mais particular, mais segura, e mais exacta observação desde a Villa de Paraty, pelo caminho deitado com linha de pontinhos, até a cidade de S. Paulo; e desde o lugar de Araritaguaya, pela navegação dos rios Tieté, Parana (vulgo rio Grande), rio Pardo, Camapuã, Corhim, Taçoari, Paraguay, Xiané, Porruos e Guyabá até a villa deste nome, e desde a mesma até Villa Bella, parte por terra até encontrar o rio Guaporé, pelo caminho Velho, parte pelo mesmo rio, cuja observação se deve ao Illm. e Exm. Sr. D. Antonio Rolim de Moura, que fez de

passagem indo governar a dita capitania de Mato Grosso; e se demonstra a sua viagem com 111 pontos, denotados com a figura ○ na margem dos rios, até a villa de Cayalá, e 25 por terra até o rio Guaporé, pelo qual continuou até o numero 28, perto de Villa Bella, aonde chegon na 29.ª jornada desde Cayalá.

Desde Arariaguaya até o Cayabá não vão demonstradas as serras que outros passageiros têm visto, as quaes pela maior parte acompanham e encamam os rios, porque o autor da dita observação e descripção, não houve por bem aproveitar-se de noticias que seriam provavelmente menos pontuaes.

Não se descreve tambem o principio e fim do curso de muitos rios por não saber-se. »

82

« Mappa de Mato Grosso, com a fronteira projectada em 1753 pelo Capitão General D. Antonio Rolim de Moura, desde o Jaurú até o Guaporé pelo oeste do rio Verde. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 4.)

83

« Mappa da linha divisoria das possessões de Portugal e Hespanha, desde a foz do Jaurú pelo rio Paraguay até a boca do Iquê-guassú, por este até a cordilheira Maracajú, desta pelo rio Igatemy até desaguar no Paraná, com indicação do Salto das sete quedas e dos lugares abaixo d'elle em que acamparam os demarcadores. Levantado em 1753 pela commissão mixta luso-castellhana.

(Assignados) José Custodio de Sá Faria. — Manoel Antonio Flores. — Miguel Ciera. — Aluazio Varanda. João Bento Pillud. — Abrazio Pacheco. » (Arch. Mil. G. Cl. 2.ª n.º 11.)

Ollariol demarcagão da fronteira indicada neste mappa, feita por esta heredeira partida das demarcações da America Meridional, achia-se publicado por ordem da Academia Real das sciencias de Lisboa no tomo 7.º da collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas que vivem nos domínios portuguezes ou lhe são vizinhos, paginas 371 a 383.

84

« Mappa topographica das vizinhanças de Villa Bella, desde as fútes do rio Guaporé até o mouth do rio Jaurú, formando das detaldas e observações, que fez, e noticias que daquello paiz adquiriu o Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso Luiz Pinto de Souza Coutinho, 1770. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 11).

85

« Carta hydrographica da confluencia dos rios Mayoré e Madeira (Beni), com indicação dos pozos fortificaveis, mandada levantar pelo Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, 1774. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 8.)

86

« Mappa do Rio Igatemy, desde as nascentes até a sua foz, em grande escala, pelo astrónomo da commissão de 1754 Miguel Ciera com a seguinte inscripção « *Michael Antonius Ciera fecit, de Ignatius Josephus Leo partem operis delineavit mens, Octobre A. 1771.* » (Arch. Mil. G. Cl. 3.ª n.º 5.)

87

« Mappa do continente das Capitánias de Mato Grosso e Cayalá, de Goyaz e de S. Paulo, com a configuração mais exaeta, até agora, de todas as terras, rios e serras, principalmente dos seus caudalhos, um pelos rios, outro por terra de S. Paulo para o Cayabá, etc. 1763. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 7.)

88

« Carta topographica de uma parte da vasta Capitania de Mato Grosso, que o Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres mandou levantar para conhecer a direcção que se pretendia dar á Fronteira do Tratado Preliminar de 1777, carta que acompanhava uma memoria descriptiva, 1780. » (Arch. M. G. Cl. 1.ª n.º 3.)

« Os seguintes districtos adjacentes a Villa Bella, Capital do Governo de Mato Grosso, levantado no anno de 1791, por ordem do Ilm. e Exm. Sr. João de Albuquerque, Governador e Capitão General da mesma capitania, e villa negra gado da medeira de limites. Pelo Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra. » (Arch. Mil. G. Cl. 3.ª n.º 8.)

102

« Mappa topographica dos rios Verde, Cuiavary e Paragay, pelos Engenheiros das demarcações de Indios em 1783. » (Arch. Mil. G. Cl. 3.ª n.º 3.)

103

« Mappa topographica do rio Barburos, Lagoa Rabeira, Salinas, Garimula, Montes *Quatro Irmãos* até o Morro da Boa Vista; por Ricardo Franco de Almeida Serra, e Joaquim José Ferreira em 1784. » (Arch. Mil. G. Cl. 3.ª n.º 7.)

106

« Mappa topographica do territorio das Salinas do Jauri, Corixa Grande, Lago do Pão-pique, Seras de Barburena, das Salinas e do Aguapehy; por Ricardo Franco e J. J. Ferreira em 1785. » (Arch. Mil. G. Cl. 3.ª n.º 10.)

107

« Carta geographica do Guaporé, desde a sua origem principal até a sua confluencia com o rio Mamoré, e gradiente dos rios Barburos, Alegre, Verde, Paragay, com parte do Bueros, e Hodeguas, que nelle desaguarda; assim como do rio Jauri, e do Aguapehy seu torço, com o rio Cuyulá, e parte do Paragay. Em que da mesma forma vai figurado todo o terreno limitrophe entre os estabelecimentos portuguezes adjacentes a Villa Bella de Mato Grosso e ao Forte do Príncipe da Beira, e as Províncias de Chiquitos e Mojos; organizado em conformidade dos mappas parciais levantados pelos Engenheiros das demarcações desde 1784 até 1790, e annulado a Sua Magestade a Bahia pelo Capitão General João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 10.)

108

« Carta limitrophe de Mato Grosso, desde a foz do rio Mamoré até a Lago dos Xarayães, levantada pelos Engenheiros das demarcações desde o anno de 1782 até 1790, e correctá com observações em todos os lugares notaveis. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 13.)

109

« Mappa do leito dos rios Taquary, Coxim, Camapuã e seu Varadouro, Pardo, Paraná, Tietê, e o caminho de terra desde Araraytaguaba até a cidade de S. Paulo; levantado por ordem do Capitão General de Mato Grosso, commissario das demarcações, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, pelo Dr. Astronemo (Assignado Francisco José de Lacerda. — Anos de 1788 a 1789. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 15.)

110

« Mappa da capitania de Mato Grosso, offerecido ao Ilm. Exm. Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Capitão General da mesma capitania, por Ricardo Franco de Almeida Serra, 1802. » (Arch. Mil. lithographada.)

111

Mappa do rio Paragay desde o Jauri até a boca da Bahia Negra, reduzido do grande plano hydrographico dos demarcadores pelo Marechal Antonio José Rodrigues, que substituiu a Ricardo Franco como Engenheiro da capitania e Commandante da Fortaleza Nova Coimbra em 1809. (Possuimos.)

112

« Mappa militar da fronteira de Mato Grosso com Bolivia, pelo Brigadeiro Gavião, Governador das Armas, e o engenheiro Luiz Dálencourt em 1827. » (Arch. Mil. G. Cl. 2.ª n.º 10.)

113

Mappa geographico de uma parte do rio Paraguay e do territorio do Brazil continuante com a nova Provincia Boliviana Olidem e Oruquis. Acompanha uma memoria politica assignada por Bach. 1810. (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

114

Mappa da fronteira da provincia de Mato Grosso com as republicas de Bolivia e Paraguay, acompanhando uma memoria sobre os respectivos limites e relações politicas e commerciaes: por Duarte da Ponte Ribeiro. 1812. (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

115

« Carta hydrographica do rio Sepotuba, pelo capitão de fragata Sr. Leverger em 1813. » (Arch. Mil. G. Cl. 1.ª n.º 18.)

116

« Carta do rio Paraguay desde o forte Olimpo até a cidade da Assumpção, pelo Capitão de Fragata Leverger, em 1813. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

117

Carta hydrographica do rio Paraguay, desde Corumbá até a sua confluencia com o rio Paraná, configurada em grande escala pelo Capitão de Fragata Leverger nos tres cadernos do seu diario scientifico em 1816, e confeccionada pelo Capitão Tenente Antonio Claudio Soido para ser lithographiada.

118

« Planta hydrographica das Lagoas Uberava e Gahybas, e a porção do rio Paraguay até a foz do rio S. Lourenço, por ordem do Governo Imperial, pelo Capitão de Fragata Leverger, em 1817. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

119

« Eshogo topographico do campo de Januá, mostrando a posição do sitio das Onças, dos destacamentos das Pedrneiras, das Lages, da Corixa Grande, das Salinas do Almeida, da colonia Boliviana S. Mathias, etc., pelo Capitão de Fragata Leverger em 1819. » (Possuimos.)

120

« Eshogo do rio Cuyabá desde a sua confluencia com o rio S. Lourenço até aquella capital, pelo Capitão de Fragata Sr. Leverger. » (Lithographado.)

121

« Mappa hydrographico do rio S. Lourenço até confluir com o rio Cuyabá e deste até a cidade do mesmo nome. Confeccionado em grande escala dos planos respectivos do Exm. Sr. Chefe de Esquadra Augusto Leverger. 1860. » (Lithographado em 4 folhas.)

122

Eshogo hydrographico, em grande escala, do rio Miranda desde a foz até a villa do mesmo nome, pelo Chefe de Esquadra Sr. Leverger em 1862. (Lithographado.)

123

« Mappa da fronteira do Sul de Mato Grosso, organizado pelo Chefe de Esquadra Sr. Augusto Leverger em 1856. » (Arch. Mil. Cl. 2.ª n.º 14.)

124

« Carta corographica do districto de Miranda, na provincia de Mato Grosso, organizada, segundo as cartas existentes e o reconhecimento feito em 1861, pelo Chefe de Esquadra Sr. Leverger. » (Lithographado.)

« Plano topographico da fronteira do Brazil com a Republica de Bolivia, desde a boca da Bahia Negra até o Rio Javary, organizado em grande escala na conformidade do tratado de 27 de Março de 1867, em seis folhas e reduzido a uma, a parte dellas desde a Bahia Negra até a foz do rio Verde no Guaporé; organizado pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro em 1867 para servir de guia á commissão encarregada das respectivas demarcações de Limites. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

A parte da fronteira, desde a boca da Bahia Negra até a borda Septentrional da Lagoa de Cáceres, já foi demarcada pela commissão mixta, sendo Commissario brasileiro o Sr. Capitão de Mar e Guerra Antonio Claudio Saldó, e Commissario boliviano o Sr. Dr. D. Emeterio Villamil de Rada. O mappa topographico do assentimento dos marcos, e o hydrographico especial da lagoa de Cáceres estão no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

« Carta de uma parte do Imperio do Brazil confinante com a Confederação Argentina e a Republica do Paraguay, para melhor intelligencia da discussão sobre limites, que foi consignada nos protocolos dos ajustes concluidos entre o Imperio e a mesma Republica em 6 de Abril de 1856; organizada pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Capitão de Estado Maior de 4.ª classe Izaltina José Mendonça de Carvalho. 1856. » (Min. dos Neg. Estr.)

Mostra esta carta, em dous quadros especiaes, que não existe o Rio Branco por onde o Governo paraguayo pretendia que corresse a linha de fronteira; e assignala o territorio argentino, desde a Lagoa Itera até a Serra do Péperi-guassú, que em compensação elle offerecia ao Brazil. Um dos quadros apresenta o exame que fez do chamado *Rio Branco* o Sr. Capitão de Fragata Augusto Levegger em 1846, o outro mostra a averiguação que fez do mesmo rio o Sr. 1.º Tenente de artilharia Francisco Nunes da Cunha; demonstrando ambos os peritos que é uma *Sanga* com tres leguas de extensão essa corrente

d'agua, que se dizia ser um rio, que nascia na distante cordilheira Amambay e vinha desaguar no rio Paraguay em frente ao forte Olimpo.

« Carta da fronteira do Imperio do Brazil com a Republica do Paraguay, organizada pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. 1872. » (Min. dos Neg. Estr., lithographada.)

« Carta da fronteira do Imperio do Brazil com a Republica do Paraguay, desde a foz do rio Apa até a sua nascente principal na cordilheira Amambay, por esta e pela serra Maracajá até o Salto Grande do Paraná, e pelo alveo deste até a foz do rio Iguaçu; levantada pela commissão mixta do Brazil e Paraguay em conformidade do tratado de 9 de Janeiro de 1872. » (Min. dos Neg. Estr.)

Abrangendo a carta geral do Imperio uma parte do confinante Estado boliviano, tornou-se necessario consultar os mappas officiaes da Republica, como sejam os mandados organizar pelo Presidente Ballivián em 1844, e pelo seu successor Linares em 1859, que posto mostram mal a longinqua fronteira, é de crer que o interior da Republica esteja melhor representado. Tambem foi aproveitada o bom mappa das rios Mamoré e Beni e do territorio intermediario, que o Tenente Coronel D. José Agustin Palacios levantou em 1844. Igualmente se adoptou o mappa em que o geographo Mr. Markau apresenta as cabeceiras da rio Madre de Dios; e o esboço geographico deste rio em que o missionario P. Samuel Mancini configura o seu curso indo desaguar no Beni pouco acima da sua confluencia com o Mamoré, esboço mandado de Bolivia pelo Sr. Conselheiro Lopes Netto, em 1869.

A segunda parte da demarcação da America Meridional, designada no tratado de limites de 1750, sendo Commissario de Portugal o Sargento Mór Engenheiro José Custodio de Sá e Faria, e de Hespa-

na o Capitão de Fragata D. Manoel Antonio de Flores, praticou no territorio desta Provincia os trabalhos que vão referidos.

A commissão hespanhola que, em virtude do tratado preliminar de 1777, devia reunir-se á portugueza, em Mato Grosso, para demarcar a fronteira desta capitania com o territorio de Moys e Chiriquitos, não se apresentou durante muitos annos, e, quando annunciou a sua vinda, já se havia dissolvido a commissão portugueza depois de executar, sem a concorrência da hespanhola, os trabalhos que as duas deviam fazer conjunctamente.

A commissão mixta do Brazil e Bolivia, de que foram Commissarios o Sr. Capitão de Mar e Guerra Antonio Claudio Soida, e o Sr. Dr. D. Emeterio Vilamil de Rada, principiou a demarcação divisoria desde o extremo Sul da fronteira.

Uma nova commissão mixta, de que são Commissarios o Sr. Barão de Maracajá pelo Brazil, e por Bolivia o Sr. General Mujia, prosegue executando a demarcação da respectiva fronteira.

PARTE MERIDIONAL.

O primeiro conhecimento, que se teve, da topographia do territorio do Rio Grande do Sul foi adquirido pela primeira partida da demarcação da America Meridional, que principiando as suas operações scientificas e reconhecimentos em Castilhos Grandes no dia 25 de Dezembro de 1752, seguiu pela coxilha, que divide as aguas que vão ao Rio da Prata das que vem para o Rio Grande, e lá chegar a Santa Tecla no dia 3 de Março de 1753, onde suspendeu os seus trabalhos por se terem sublevado os indios das missões do Uruguay.

Soccedido o tumulto dos indios, continuou a commissão mixta em 1758 a demarcar o terreno que lhe faltava até a foz do Ibiçy, como lhe estava destinado, e principiou logo, entre os Commissarios, a questão de qual das nascentes do Ibiçy era a principal, porque por ella devia entrar a linha divisoria em virtude do tratado preliminar do 1.º de Outubro de 1777. Dessa prolongada discussão resultou adquirir-se exacto conhecimento tanto das nascentes do Ibiçy, como do campo e das contravertentes, que correm para o Rio Grande.

As razões pró e contra, allegadas pelos Commissarios, foram consignadas em seus protestos com eslogos de mappas, e enviados aos respectivos Governos. Possuimos os originaes em cadernos.

No já citado tomo 7.º da colligação de noticias ultramarinas se acha descripto de paginas 81 á 123, o complemento dos trabalhos desta commissão.

1299

« Mappa de uma parte da America Meridional que contém do Rioem das Gallinhas até Tramuanday, onde se mostra todo o terreno apudado e contra-marchado na divisão da sobredita entre as Cordas de Portugal e Hespanha, paiz medido entre estes dois pontos: a demarcação da monte de Castilhos grandes até Santa Tecla, e outras muitas circumstancias, como se verá notadas.

Feito de ordem do Exm. General Gomes Freire de Andrade, Commissario principal desta divisao no Rio Grande do Sul.

(Assignado) Miguel Angelo de Blasco, cosmographo de S. M. P. (Arch. Mil. **31**, Cl. 4.ª n.º 4.)

1300

Colleção de mappas-minutas (14) em que a segunda partida da demarcação, Commissario José Fernandes Pinto Alpoim, Astronómico Antonio da Veiga de Andrada, Geographo Manoel Pacheco de Christo, configurou o caminho que seguiu desde Santo Angelo e S. Miguel até o Rio Grande em 1736. Têm notas indicando a natureza do terreno percorrido e a respectiva latitude. (Arch. Mil. **31**, Cl. 2.ª n.º 15.)

1301

« Prospecto do terreno e bosque do Jany, em que o Exército tinha acampado, e durante a noite presen o rio a ponto de que teria afogada toda a trupa se não subisse as arvores sobre jangadas.

(Assignado) Miguel Angelo de Blasco, (Arch. Mil. **30**, Cl. 4.ª n.º 4.)

1302

« Mappa da demarcação que, por ordem de S. M. P. e C., fez no anno de 1759 a segunda partida da demarcação da America Meridional, da heira do Thiery seguindo o curso dos rios Uruguay, Pipery, e Santa Antonio, Iguaçu, e Paraná até o seu Salto, e se puzeram os rios que nelle se desaguam, mas por noticias, outras arbitrariamente attendendo á grandeza das suas buens,

A côr encarnada com as illhas que demoram ao Oriente e Septentrão pertence a Portugal, e a amarelle com as da Occidente á Hespanha; as linhas do pontinhos pelos lados demoram o que se alcança a vêr. Não se conseguim as longitudes por se não terem as correspondentes observações em lugares conhecidos. Povo de S. Nindão, 8 de Abril de 1760. — (Assignado) Manoel Pacheco de Christo, (Arch. Mil.)

Este mappa comprehendendo o territorio percorrido e examinado pela commissão mixta, e a apresenta em maior escala do que na reduzida, que acompanhava o diario original encadernado em marroquim, assignado todos os dias pelos Commissarios, Astronómicos, e Geographos, os quaes eram da commissão portugueza, José Fernandes Pinto Alpoim, Coronel Antonio da Veiga de Andrada, Capitão Manoel Pacheco de Christo, e da hespanhola Commissario D. Francisco de Arguedas, Astronómico D. Francisco Milhan y Maraval, Geographo D. Juan Marron.

Este diario original está no Ministerio das Negocios Estrangeiros, e achase-se publicado no tomo 7.º da colleção de noticias ultramarinas, paginas 424 a 363.

1303

« Carta geographica do Rio Grande, do Paraguay, vulgar Rio do Prata, na America Austral Portugueza, e dos rios Uruguay, Rio Negro, Rio Grande, Lagoa Merim, e da Terra das Missões. Feito por Fr. Estevão do Loreto em 1739, conforme as observações feitas pelos PP. Redi em 1708, Capussini no anno de 1731, e outros observadores e pilotos portuguezes.

Tem a seguinte nota:

« A Lagoa Merim foi descoberta pela fragateira José da Silva Pais, na expedição que fez á nova colônia sitiada pelos Hespanhoes. » (Arch. Mil. **30**, Cl. 3.ª n.º 4.)

1304

« Carta topographica de todo o terreno comprehendido entre a barra do Rio Grande de S. Pedro até Castilhos Pequenos, tirada por ordem do Brigadeiro José da Silva Pais, 1740. »

Está no archivo militar com outros mappas velhos.

1335

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

1336

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

EM 1775.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, de S. Paulo, em 1775. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

Este mappa foi feito em 1772 pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, então em S. Paulo, e foi enviado ao Capitão General D. Luiz Antonio de Souza e Castro, por onde pôde ser opportunamente verificado, fôrmas da capitania de S. Paulo. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 1.

1337

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, construido pelos hespanhóes e occupado pelas tropas de Sua Magestade Fidelissima em 5 de Setembro de 1767. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 2.

1338

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, construido pelos hespanhóes e occupado pelas tropas de Sua Magestade Fidelissima em 5 de Setembro de 1767. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 2.

1339

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, construido pelos hespanhóes e occupado pelas tropas de Sua Magestade Fidelissima em 5 de Setembro de 1767. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 2.

1340

Plano da costa do Rio Grande de S. Pedro, construido pelos hespanhóes e occupado pelas tropas de Sua Magestade Fidelissima em 5 de Setembro de 1767. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 2.

1341

Mappa geographico do continente do Rio Grande, por Ignacio Rodriguez Coriova. 1780. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 2.

1342

Plano topographico individual dos arroios do Chuy e de S. Miguel e seus arredores, ao Castilho Pequeno, no qual se mostra a repartição de seus domínios. — He-spanha estabelecida em 1782 pelas primeiras Comissões de S. Carlos. — Por 2.ª He-spanha em execução do Tratado Preliminar de 1777.

Assinado: José Varela e Chuy. — Assinado: Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara. — Arch. Mil. M. Cl. 3.ª n.º 3.

143

« Plano topographico que comprehende os arroyos de Haym, de Bayeta e seus arredores, e uma parte das lagoas da Mangueira e Merim, em o qual se manifesta tambem a linha da raia pertencente aos domínios de Portugal estabelecido em cumprimento do Tratado Preliminar de limites do 1.º de Outubro de 1777, pelos primeiros Commissarios de Portugal e Hespanha no anno de 1784.

(Assignado) Josef Varela y Ulloa. — (Assignado) Sebastião da Veiga Cabral da Camara. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 40.)

144

« Plano topographico e individual que comprehende os arroyos do Ghuy, de S. Miguel, de Haym, e de Bayeta, a Lagôa da Mangueira, e a lingua de terra que medeia entre a costa de mar, e parte da Lagôa Merim e seus arredores: em o qual se manifestam as linhas de divisão pertencentes aos domínios das Corôas de Portugal e Hespanha, estabelecidos pelos primeiros Commissarios das mesmas Corôas no anno de 1784, em cumprimento do Tratado Preliminar de limites na America Meridional do 1.º de Outubro de 1777.

(Assignado) Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara. — (Assignado) Josef Varela y Ulloa. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 39.)

145

« Plano corographico e individual do Rio Grande de S. Pedro, das Lagoas de Merim e da Mangueira, linguas de terra que medeiam entre ellas e a costa de mar, e arroyos que desaguam na dita costa; igualmente dos rios e arroyos que desembocam na mesma lagôa de Merim inclusive o rio Piratiny que desagua no Sangradouro, com seus arredores correspondentes; no qual se mostram as linhas de divisão estabelecidas no anno de 1784 pelos primeiros Commissarios das duas Corôas de Portugal e Hespanha, em consequencia do Tratado de Limites do 1.º de Outubro de 1777; e juntamente o trabalho averiguado nos annos seguintes de 1785 e 1786 nas vertentes dos mesmos rios e arroyos para a lagôa de

Merim, na fórma recordada pelos ditos Commissarios sobre a duvida entre elles questionada, e intelligencia dos diários e relações dos mesmos terrenos.

(Assignado) Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara. — (Assignado) Francisco João Roscio. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 37.)

146

« Plano topographico e individual do arroyo do Haym, e uma porção da parte septentrional da lagôa da Mangueira e seus arredores; em o qual se mostra a raya destinada para Portugal, com a duvida ou differença das opiniões dos dois primeiros Commissarios portuguez e hespanhol a respeito do seguimento da mesma raia até a costa do mar. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 36.)

147

« Planta da embocadura do arroyo de Haym e seus arredores até a Guarda do Albardão de Joanna Maria, para mostrar as situações em que acamparam as partidas da Demarcação de Limites da America Meridional no anno de 1784. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 35.)

Destes ultimos seis mappas, 142 a 147, havia duplicata de originaes no Archivo Militar, e passou uma para o Ministério dos Negocios Estrangeiros.

148

« Exemplo de uma porção do rio Tebiquary, e do lugar do seu passo, que precisa fortificar-se, com o terreno proximo, d'onde se delineou a villa de S. José. Feito pelo Sargento-mór Manoel Vieira Leão. » (Arch. Mil. **M** Cl. 1.ª n.º 3.)

149

« Plano topographico e individual do terreno elevada desde a latitude Austral de 29º 26', até a de 34º 42' 55" que comprehende do lado de Leste da Coxilha grande parte das vertentes dos rios Buencaymerim, Icabaquã, Iguaçu e Ararica até ás suas respectivas barras, e os terrenos a elles intermediarios.

Do lado de Oeste da Coxilha, parte das cabeceiras dos Arroyos que formam o rio Negro, e uma porção do seu canal, o rio Toropi, e alguns Arroyos que pela margem Oriental, entram no rio Ibiety-guastú, com os terrenos adjacentes áquelle rio e Arroyos.

Mostra igualmente as linhas de raia das corôas de Portugal e Hespanha, e os terrenos neutros entre ellas determinado demarcar, no anno de 1787 pelos primeiros Commissarios de S. S. M. M. Fidelissima e Catholica em conformidade do Tratado Preliminar do 1.º de Outubro de 1777.» (Arch. Mil. 22 Cl. 1.ª n.º 4.)

1330

Carta reduzida que comprehende los Reconocimientos practicados por las Primeras, y Segundas, Subdivisiones Españolas y Portuguezas del mando de los Señores D. Josef Varela y Ulloa Comisario Principal, y D. Diego Albear, el Teniente General Luzitano Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, y el Coronel Francisco João Roscio, en cumplimiento del Tratado Preliminar de 11 de Octubre de 1777: Construido officiosamente en 1802 por el Segundo Comisario y Geografo de la Subdivision, Don Joseph Maria Cabrer, para desatar las dudas ocurridas entre los referidos Gefes, y que ambas Cortes pudiesen deliberar sobre tan importante obra de limites.

(Assignado) Joseph Maria Cabrer.» (Ministerio dos Negs. Estr.)

1331

« Mappa hydrographico do rio Uruguay desde a foz até a boca do novo Pipery-guastú (Chapecó). »

Este mappa, magistralmente levantado por Cabrer em grandissima escala, foi reduzido á 5.ª parte no Archivo Militar, e tanto o plano original como o reduzido, estão no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

1332

« Mappa da provincia de S. Pedro, reduzido segundo uma carta manuscrita levantada debaixo da direcção do Ilm. e Exm. Sr. Visconde de S. Leopoldo, por José Pedro Cezar, coronel de milicias, e por Th. Duvoteny, para acompanhar os annaes da provincia, 1839. » (Publicado nos annaes.)

1333

« Carta corographica que comprehende a capitania de S. Pedro, parte da de Montevideo, inclusive a cidade deste nome, e os importantes individuos reconhecimentos geographicos que se praticaram, na primeira divisão da demarcação de limites da America Meridional, pelos respectivos engenheiros e astrónomos em todos os territorios que deviam ser examinados, para intelligencia das côrtes portugueza e hespanhola, conforme se ordena no tratado preliminar do 1.º de Outubro de 1777.» (Arch. Mil. M. Cl. 2.ª n.º 14.)

Esta carta reúne os trabalhos feitos pela commissão mixta-Luzo-Castilhana desde 1784 até 1789, que foram apresentados em planos parciaes assignados por ambas as commissões.

1334

« Reconhecimento do rio Uruguay desde o Quaraby até S. Borja, e do rio Ibicuy desde a foz até o Arroio Pirajú, pelo Capitão Tenente da Armada Francisco Luiz da Gama Rosa, 1830.» (Lithographado no Archivo Militar.)

1335

« Reconhecimento do rio Uruguay, corrigido desde Buenos-Ayres até o Salto, e levantado d'ahi até a cachoeira de Santo Izidro pelo Capitão Tenente da Armada Imperial Francisco Luiz da Gama Rosa, 1847.» (Lithographado.)

1336

« Carta da fronteira do Chuy, levantada em 15 de Outubro a 31 de Dezembro de 1832, para servir á fixação da linha divisoria entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay nesta parte da fronteira commun dos dous Estados, pela commissão da demarcação de limites composta do chefe da commissão o Marechal de Exército reformado Francisco José de Souza Soares d'Andréa, officiaes o Tenente Coronel do corpo de engenheiros José de Victoria Soares d'Andréa, os 1.ºs Tenentes da Armada An-

tonio Joaquim Curvello d'Avila, José da Costa Azevelo, e L.^{te} Tenentes Eugênieiros Candido Jeronymo Passos, José Carlos de Carvalho, Antonio Dias da Costa, Dr. Ignacio da Cunha Galvão, e Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros.» (Lithographado no Arch. Mil.)

137

« Planta de uma parte da fronteira do Jaguarão a Bagé, para servir á demarcação da linha divisoria. Levantada pela comissão da demarcação de limites do Imperio do Brazil. 1855.
(Assignado) Barão de Caçapava.» (Lithographada.)

138

« Carta dos trabalhos feitos pela comissão imperial da demarcação de limites desde a foz do Chuy no Oceano até a villa do Jaguarão. Levantada desde Setembro de 1852 até Março de 1854.
(Assignado) Soares d'Andréa.» (Min. dos Neg. Estr.)

139

« Carta do passo do Centurião até á coxilha de Santa Anna, para servir á demarcação de limites entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay. Levantada de Setembro do anno passado até 11 de Março do anno de 1855.
(Assignado) O Marechal de Exército chefe da comissão de limites Barão de Caçapava.» (Lithographada em 4 folhas.)

140

« Planta das cabeceiras do Arroyo de S. Luiz.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

161

« Planta limitrophe das villas de Santa Anna do Livramento e Rivera. Levantada a pedido do Illm. Sr. Coronel Antonio Cactano Pereira, commandante da guarnição daquelle villa, por José Lupe, filho.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

162

« Planta de uma parte do Arroyo Cuñaperi e coxilha de Maêdo, para servir de projecto de melhoramento da linha divisoria entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay. Levantada por ordem do Exm. Sr. Marechal de Exército reformado Barão de Caçapava, commissario da demarcação, pelos L.^{tes} Tenentes Bachareis Candido Feliciano Pereira de Carvalho e Miguel Antonio da Silva. (Assignado) Barão de Caçapava. 1856.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

163

« Mappa do Sul do Imperio do Brazil, e paizes limítrophes, organizado segundo os trabalhos mais recentes, por ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio Francisco de Paula Souza, Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, pelos Eugênieiros civis H. L. dos Santos Verneck, e C. Krass.» (Lithographado em 1865.)

164

« Carta geral da fronteira do Imperio do Brazil com o Estado Oriental do Uruguay. Levantada pela comissão de limites sob a direcção do Marechal de Exército Barão de Caçapava, e de seu successor o brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde, de 1852 a 1860. (Assignado) Pedro de Alcantara Bellegarde.» (Lithographada.)

165

« Detalhes da linha de limites do Rio Grande do Sul com a Republica Oriental do Uruguay, e com a Confederação Argentina, coordenados em um só mappa em conformidade dos planos da comissão das demarcações de 1852 a 1859 e dos levantados em 1759; pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro em 1872.» (Ministerio dos Negocios Estrangeiros.)

166

« Carta topographica da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul confeccionada segundo os trabalhos officiaes existentes nos Archivos das Obras

Publicas Provincias, concluida por ordem do Exm. Sr. Francisco Ignacio Mercendes Homem de Mello, Presidente da Provincia, sob a direcção do Bacharel Antonio Elenterno de Camargo, Engenheiro da Provincia; organizada e desenhada pelos desenhadores Manoel Francisco Falcão da Frota, Romualdo de Abreu Silva, Joaquim Procopio Rodrigues da Silva. 1868. » (Lithographada em Porto Alegre, em quatro folhas.)

1657

« Mappa da Fronteira do Commando do Rio Paro até a Villa de Porto-Alegre, pelo Coronel Engenheiro Alexandre Portel, em 1806. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 4.^a n.^o 1.)

1658

« Carta de parte da America Meridional comprehendendo 27^o e 34^o de Latitude Sul, pelo Sargento-mór Manoel Vieira Leão. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 1.^a n.^o 2.)

1659

« Mappa dos terrenos adjacentes á costa desde o Rio da Prata até a Ilha de Santa Catharina. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 1.^a n.^o 7.)

1660

« Mappa que comprehende entre Castilhos pequenos e a Barra do Tramanday. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 2.^a n.^o 8.)

1661

« Plano do Porto do Rio Grande do Sul, por José Custodio de Sá e Faria em 1779. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 3.^a n.^o 6.)

Este plano mostra no meio da Barra um alto banco que parece Ilha com maior abertura do lado do Norte.

1662

« Demonstração do plano da Villa de S. José, que movimente se erigiu na margem oriental do Rio Tebiquary. Feita pelo Sargento-mór João Baptista Martel. » (Arch. Mil. **III**. Cl. 2.^a n.^o 9.)

1733

« Planta e perspectiva das Fortificações do Rio Grande do Sul, pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, em 1779. (Arch. Mil. **III**. Cl. 4.^a n.^o 5.)

O territorio desta Provincia além de haver sido explorado pela primeira partida da demarcação da America em 1752, e pela segunda partida em 1758, foi mais delidamente examinado de 1784 a 1788 pela segunda partida da demarcação de 1777, de que foram Commissarios principaes D. José Varela y Ullôa pela Hespanha, e Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, por Portugal.

Contava a Partida Hespanhola 21 peritos, que trabalhavam em subdivisões, e 11 a Partida Portugueza, excedendo de oitocentos empregados o pessoal de ambas.

Gastaram mais de cinco annos a examinar e levantar planos do terreno, e em porfiadas discussões e protestos sobre o direito emanado da letra do tratado; e separaram-se deixando aos dous Governos concordarem definitivamente a linha de fronteira.

Considerando-se perdidos os mappas e papeis destinados ao Governo Hespanhol, por julgar-se que tinham sido levados pelo Commissario D. Diogo Alvear a bordo do navio que com elle fez explosão, tentou reconstruil-os o segundo Commissario D. José Maria Cabrer, que tinha ficado em Buenos-Ayres.

Sabendo-se mais tarde que esses mappas e papeis tinham ido a bordo de outro navio e se achavam nos archivos de Madrid, ficou com pouco valor o trabalho do Coronel Cabrer.

Ainda assim, foram posteriormente comprados á sua viuva alguns mappas, e tres livros in-folio manuscritos, que se acham no archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Não tendo o Governo Portuguez recebido aquelles papeis enviados pela sua commissão, ordenou que lhe fossem remettidos.

Executou essa ordem o Governador e Capitão General Paulo José da Silva, mandando os que estavam em poder do segundo Commissario das demarcações Brigadeiro Francisco João Roscio, pelo Coronel

pitão Francisco Nunes Pereira com 634 pessoas, 27 Soldados e 4 pequenas peças de artilharia, afim de irem abrir caminhos para a Praça dos Prazeres, que se estava edificando, e pelos Campos da Vacaria até ao Rio Pardo.

Possuímos os Planos originaes dos Rios Yvay, Tehagy, e Cabeceira do Rio do Registro (Iguassú), levantados por aquelles exploradores, e os respectivos relatorios.

174

« Exemplo geographico do terreno comprehendido entre a cidade de S. Paulo, e do Paraguay, a villa do Cuyahá, e Minas, no qual se expressam a situação do Rio Igatemi, Campos da Vacaria, Sertões do Tehagy, e Guarapuava.

EXPLICAÇÃO.

- A. — Povoação projectada em Camapuam.
- B. — Povoação projectada no estreito de S. Francisco Xavier.
- C. — Caminho da cidade do Paragnay até o Rio Pardo feito pelos hespanhóes.
- D. — Caminho de S. Paulo até Cuyahá.
- E. — Alojamento dos indios barbaros de Guarapuava.
- F. — Alojamento dos mesmos indios, abandonado.
- G. — Alojamento a que não se chegou.
- H. — Forte que erigiu o Tenente-Coronel Candido Xavier.
- J. — Lugar em que os indios commetteram o homicidio.
- L. — Praça principiada no campo.
- M. — Picotas feitas pelo Coronel Xavier.
- N. — Picotas feitas pelo Coronel Affonso Botelho.
- O. — Acampamento do Coronel Affonso Botelho.
- P. — Caminho da partida que foi aplanar o campo.
- Q. — Povoação projectada entre as origens dos rios Amambay e Yvathayma.
- R. — Povoação, nas origens do rio Xanduy, (Arch. Mil.)

175

« Carta corographica da Provincia de S. Paulo.

EXPLICAÇÃO.

« A costa de mar desta capitania, desde a ponta da enseada da Bertoga até o rio Sahy, extrema da capitania da parte do Sul, está collocada e configurada pelo Sargento-mór engenheiro João da Costa Ferreira, debaixo dos pontos de latitude e longitude observadas pelo Astronomo de Sua Alteza Real, Francisco de Oliveira Barboza.

Os mares, rios, bahias e lagos, que ha entre a serra geral e a dita costa, são configurados e observados pelo mesmo Sargento-mór engenheiro no anno de 1793.

Da dita ponta da Enseada para o norte até á villa de Ubatuba, foi collocada esta costa e configurada pelo Ajudante engenheiro Antonio Rodrigues Montesinhos, debaixo das observações do mesmo Astronomo em 1791.

O rio Tieté desde o Porto Feliz até a sua barra no Paraná, e este rio abaixo até á confluencia com o rio Pardo, fazenda de Camapuam, rio Ibatatuby, ou Mondego, e Nova Coimbra, foram observados pelo Astronomo de Sua Alteza Real, Francisco José de Lacerda em 1789.

O rio Igatemi, e a parte do Paraná, que fica entre as Sete Quedas e o rio Pardo, foram observados pelos empregados do Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria em 1774.

O rio Igurey, e Ignaray, foram observados, por ordem da Corte, pelo Tenente-Coronel João Alves da Costa Ferreira, e o Capitão de granadeiros Candido Xavier de Almeida e Souza em 1783.

O resto do Paraná, das Sete Quedas para o Sul, e o rio Paraguay, de Nova Coimbra tambem para o Sul, Missões, e o rio Uruguay, foram observados e configurados pelos Astronomos das demarcações de 1752.

A costa de mar da barra do rio Sahy para o Sul, e a Ilha de Santa Catharina, pelos Engenheiros astronomicos da divisão do Rio Grande de S. Pedro.

Uma grande parte das villas do interior desta capitania foi observada pelos jesuitas.

A divisão desta capitania acha-se conforme com as sesmarias concedidas pelos Exms. Generaes de S. Paulo até ao Barranco de Piray.

A divisa desta capitania com a de Minas está confirmada pelas ultimas ordens de Sua Magestade, por carta de officio do Ministro e Secretario de Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado, dirigida ao Vice-Rei Conde da Cunha com data de 23 de Março de 1767.

A divisaõ desta capitania com a de Mato Grosso é a que foi proposta pelo Exm. General Luiz Pinto de Souza Balsemão ao de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza para, de commun accordo, ser presente a Sua Magestade.

A divisaõ desta capitania com os domínios de Hespanha está conforme com o Tratado Preliminar de 1777.

Todos os documentos que provam as referidas divisiões se acham na Secretaria deste Governo de S. Paulo.» (Arch. Mil. A. Cl. 4.^a n.^o 16.)

176

« Carta corographica dos dous sertões de Tibagy e Ivay novamente descobertos pelas ordens e instrucções de D. Luiz Antonio de Souza, governador de S. Paulo. Anno de 1776.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 6.)

177

« Planos hydrographicos dos Rios Tietê, Paraná, e Igatemi, em grande escala, reduzidos em um mappa geral, e Plantas da Praça dos Prazeres, do terreno vizinho, e da Serra Maracajú, pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria em 1774 e 1775.»

Posuimos estes Planos, Mappa e Plantas reunidos em um Atlas, e tambem o Diario original, em um livro rubricado pelo proprio Sá e Faria, em que configuram successivamente a direcção, amplitude e natureza do territorio das margens dos rios, que ia navegando com a commissão destinada a rectificar astronomicamente esse reconhecimento, e estabelecer com solidez a Praça dos Prazeres, para cujo fim levava o pessoal, e material necessarios.

Estes Mappas são indubitavelmente os que melhor mostram a configuração daquelles tres rios, na latitude e longitude das bocas dos seus principaes affluentes.

178

« Collecção de 19 Mappas que comprehendem a viagem feita pelo Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria de S. Paulo ao Igatemi em 1771, com notas do Brigadeiro Manoel Martins do Couto.» (Arch. Militar L. Cl. 2.^a n.^o 11.)

179

« Carta de uma parte da Capitania de S. Paulo pelo Tenente Coronel João Alves da Costa Ferreira em 1783.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 4.)

180

« Carta da costa da Capitania de S. Paulo, pelo Tenente Coronel João Alves da Costa Ferreira.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 4.)

181

« Mappa corographico da Capitania de S. Paulo, pelo Coronel João da Costa Ferreira.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 9.)

182

« Mappa que comprehende parte das Capitancias de S. Paulo, Minas Geraes, Govaz e Rio de Janeiro, e costa desde a Ilha de Santa Catharina á Ilha Grande.» (Arch. Mil. A. Cl. 4.^a n.^o 5.)

183

« Mappa do caminho desde a Assumpção do Paraguy até o Salto Grande do Paraná, por José Custodio de Sá e Faria.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 9.)

184

« Mappa do sertão do Tehagy descoberto por Angelo Barboza em 1755.» (Arch. Mil. L. Cl. 2.^a n.^o 8.)

185

« Mappa corographico da provincia de S. Paulo, pelo Marechal Daniel Peute Midler, gravado em Paris. Anno de 1837.» (Arch. Mil. L. Cl. 4.^a n.^o 10.)

« Mappa do sertão da Curitiba desde a barra Guaratuba até a Laguna. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 73.)

« Mappa do sertão desde S. Paulo até Goyaz e Mato Grosso, por João Cactano da Silva, em 1817. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 72.)

« Mappa corographico das provincias de S. Paulo e Mato Grosso para mostrar a nova via, projectada, de communicação desde a Villa de Antonina até a cidade do Cuyabá. Offerecida ao Ilm. e Exm. Sr. Visconde de Monte Alegre por seu amigo Barão de Antonina. Levantada por João Henrique Elliott. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 71.)

« Plano corographico da câpitanía de S. Paulo que, por ordem do Ilm. e Exm. Sr. Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da mesma capitania, levantou o ajudante Antonio Rodrigues Montesinho, conforme suas observações feitas em 1791 á 1792. » (Possuimos.)

« Plano topographico desde a cidade de S. Paulo até ao Cubatão da villa de Santos. » (Possuimos.)

« Carta hydrographica da capitania de S. Paulo, pelo Major engenheiro F. P. A. Moreira em 1820. » (Possuimos.)

« Collecção hydrographica de 15 mappas desde o Rio de Janeiro até o Rio da Prata e Buenos-Ayres. Redigida nos annos de 1819 a 1821 por occasião do serviço que fez no Brazil o Major engenheiro F. P. A. Moreira. » (Possuimos.)

Além dos trabalhos geographicos que ficam referidos, ha outros antigos e modernos feitos nesta e outras provincias, que não são mencionados por se julgar desnecessaria a sua longa enumeração para conseguir o fim, que se teve em vista, de mostrar que o Brazil não está, como se suppõe, tão falto de conhecimentos dessa classe.

Comprehendendo os antigos mappas geographicos da provincia de S. Paulo o territorio em que foi creada a provincia do Paraná, citaremos ainda alguns dos que têm sido levantados depois da separação.

Planta dos terrenos desconhecidos desde o acampamento do Chagü até a margem esquerda do rio Paraná para abrir uma estrada: exploração principiada pelo Exm. Sr. Beaurepaire Rohan, e concluida pelo Sr. Major Monteiro em 1819. (Arch. Mil.)

Mappa corographico da provincia do Paraná, pelo Sr. João Henrique Elliott em 1855.

« Mappa dos rios Uruguay, Piperi-guazú, Santo Antonio, Iguaçu e Paraná para mostrar a fronteira da provincia do Paraná com a Confederação Argentina, baseado nos trabalhos seguintes :

A. Esboço geographico, extrahido do mappa hydrographico do rio Uruguay em grande escala, pelo coronel Cabrer.

B. Esboço geographico, extrahido pela mesmo coronel Cabrer, das cartas levantadas pelos commissarios das demarcações, Ulloa, Alvear, Veiga Cabral, e Roseio, em 1771 a 1789.

C. Esboço geographico extrahido do mappa chorographica da provincia do Paraná pelo Sr. Elliott.

D. Esboço topographico mandado pelo Sr. Tenente Pedro P. Nardes para mostrar que a sua casa está defronte da foz do verdadeiro rio Pipiriguanzi, distante sete leguas do bom caminho.

Coordenado em quatro quadros pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, e o Major de estado-maior de 1.ª classe Izalino José de Mendonça Carvalho, em 1862. (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 257.)

196

« Comissão exploradora e mappa da provincia do Paraná, organizado pelo chefe da commissão Antonio Pereira Rebouças, e o 1.º ajudante Mauricio Schwarz. » (Salão da Carta Geral do Imperio n.º 2.)

197

« Mappa geographica da região fluvial do rio Paranapanema, e com os seus afluentes até o rio Paraná, observado e levantado pelo Dr. Carlos Rath, professor de mineralogia, e engenheiro geographo, copiado do mappa geographico das provincias de S. Paulo e Paraná em 1852. » (Salão da carta geral n.º 24)

198

« Provincia do Paraná. Carta corographica, organizada no archivo militar pelo Tenente Coronel Antonio P. de F. Mendes Antas à vista dos trabalhos existentes no mesmo archivo, e dos escriptos e memorias que interessam a esta provincia. » (Lithographado no Archivo Militar em 1867.)

199

« Collecção de plantas topographicas (7) e mappas da ilha de Santa Catharina e da provincia, pelos Engenheiros José Custodio de Sá e Faria, e Manoel Vieira Leão. » (Arch. Milit. N. Cl. 2.ª n.º 7.)

200

« Plano da ilha de Santa Catharina e da costa firme desde Guaratuba até o Monte, com a verdadeira descripção dos rios, estra-las, etc. pelo Coronel assignado Antonio da Veiga Andreaz em 1779. » (Arch. Mil. N. Cl. 1.ª n.º 2.)

201

« Planta do serro e cabeceiras dos rios Cabutão, Tejuco e Tajahy, na serra a oeste de Santa Catharina. Copiada do original pelo Sargento-mor João Francisco Roscio. » (Arch. Mil. N.)

202

« Mappa da ilha de Santa Catharina por Figueira. » (Arch. Mil. N.)

203

« Planta da ilha Anhatomerim e da Fortaleza de Santa Cruz, e projecto de se augmentar a defesa della. Por D. Miguel Angelo de Blasco em 1767. » (Arch. Mil. N.)

204

« Carta hydrographica da ilha de Santa Catharina, por D. Miguel Angelo de Blasco, em 1778. » (Arch. Mil. N.)

205

« Plano da ilha de Santa Catharina, offerecido ao Chefe de Divisão Joaquim José dos Santos Cassão pelo seu Piloto José Fernandes Portugal. Nota: o meio da ilha está na latitude sul 27º 40' e a ilha do Arvoredo em 27º 20'. » (Arch. Milit. N. Cl. 3.ª n.º 1.)

206

« Plano da enseada das Garoupas, levantado por José Fernandes Portugal. Piloto da não *Santo Antonio*. Anno de 1777. » (Arch. Mil. N. Cl. 2.ª n.º 14.)

207

« Mappa geographica da provincia de Santa Catharina, contendo as divisões territoriaes e judiciarias, as distancias das cabeceiras dos municipios á capital da Provincia, a superficie quadrada de cada um dos municipios, e uma estatística da população. Pelo 1.º Tenente engenheiro João de Souza Mello e Alvim. 1817.» (Ministerio dos N. Estrang. n.º 207 e Arch. Mil. N. Cl. 1.ª n.º 5.)

208

« Carta corographica da provincia de Santa Catharina, feita e offerecida ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro por seu socio effectivo e membro da commissão de geographia José Joaquim Machado de Oliveira, para acompanhar o ensaio geographico e historico da mesma provincia.» (Arch. Mil. N. Cl. 1.ª n.º 3 lithographada.)

209

« Mappa da medição e demarcação das vinte e cinco leguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da Serenissima Princeza de Joinville a Senhora D. Francisca. Por Jeronymo Francisco Coelho, Tenente Coronel do corpo de engenheiro, composta do Capitão Christano Pereira de Azevedo Coutinho, 1.º Tenente Juvencio Manoel Cabral de Menezes, e Manoel José Machado da Costa Junior, e reduzida a menor escala pelo Capitão Lecor.» (Lithographada no Arch. Mil.)

210

« Planta da ilha de Santa Catharina e costa firme desde o Rio Grande até a villa da Laguna.» (Arch. Mil. N. Cl. 1.ª n.º 1.)

211

« Planta da Ilha de Santa Catharina e seus limites, copiada das melhores cartas, por Patricio Antonio de Sepúlveda Evarad, e Alexandre Albino de Carvalho em 1838.» (Arch. Mil. N. classe 2.ª n.º 41.)

212

« Carta hydrographica da Ilha de Santa Catharina e seu canal, levantada por Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde em 1830.» (Arch. Mil. N.)

213

« Mappa da Provincia do Rio de Janeiro, tirado por ordem do Exm. Sr. Conde da Cunha e organizado pelo Capitão Engenheiro Salvador Franco da Motta no anno de 1767.» (Possuimos.)

214

« Carta hydrographica da costa da capitania do Rio de Janeiro desde Paraty até o cabo de S. Thomé em 1784.» (Arch. Mil. B.)

215

« Mappa topographico da Ilha Grande, Ilha da Marambaya, e Enseada da costa desde a Ponta da Guaratuba até a Villa de Ubatuba.» (Arch. Mil. B.)

216

« Mappa da Provincia do Rio de Janeiro até a Villa Rica, e a Cidade de S. Paulo, que mostra os caminhos e uma mina de ouro na Paralyba do Sul.» (Arch. Mil. B.)

217

« Collecção de plantas da cidade do Rio de Janeiro e suburbios.» (Arch. Mil. B.)

218

« Mappa que mostra os marcos postos pelo Desembargador Thomaz Ribeiro, para divisão das provincias do Rio de Janeiro com S. Paulo e Minas, feito pelo Engenheiro Manoel Vieira Leão, por ordem do Exm. Sr. Conde da Cunha.» (Arch. Mil. B.)

219

« Carta geographica da parte oriental da Provincia do Rio de Janeiro, seus terminos ou limites com as do Espirito Santo, S. Paulo e Minas, indicando-se as subdivisões dos districtos em exes comprehendidos na jurisdicção particular e economica de suas villas, cidades e aldeias. » (Arch. Mil. **B** Cl. 1.^a n.º 3.)

220

« Plano hydrographico do porto do Rio de Janeiro, levantado por ordem do Serenissimo Senhor Infante Almirante General, pelo Capitão Tenente Diogo Jorge de Brito, os Primeiros Tenentes Fradique Sylviano de Aranjó, Miguel de Souza e Mello Alvim, e o Segundo Tenente João Francisco da Silva, em ajuda do qual trabalharam tambem outros Officiaes. Anno de 1810. » (Lithographado.)

221

Collecção de plantas, perfis e planos hydrographicos do porto e Fortalezas do Rio de Janeiro, e outros pontos da costa até Santa Catharina. (Arch. Mil. **B**.)

222

« Sertão da Curitiba desde a Lagunã até o Rio Guatubá, por F. P. A. Moreira em 1819. » (Possuimos.)

223

« Planta Hydrographica da Bahia do Rio de Janeiro, levantada em 1810 por uma commissão de Officiaes da Armada, e novamente correcta e augmentada por Joaquim Raymundo de Lamare, Capitão de Fragata da Armada Nacional e Imperial em 1847. » (Lithographado.)

224

« Planta de Angra dos Reis, levantada pelo 4.º Tenente da Armada Henrique Antonio Baptista, em 1856. » (Lithographado.)

225

« Planta da Enseada das Palmas levantada em Março de 1856 por Henrique Antonio Baptista, 1.º Tenente da Armada. » (Lithographado.)

226

« Carta chorographica da Provincia do Rio de Janeiro com a de Minas Geraes, contendo os traços das Estradas das Companhias de Pedro II, Mauá, e União e Industria, extrahida de documentos officiaes pelo Engenheiro A. M. O. Bulhões. » (Salão da Carta Geral n.º 9.)

227

« Carta chorographica da Provincia do Rio de Janeiro, mandada organizar por decreto da Assembléa Provincial de 30 de Outubro de 1858, e pelo Presidente da mesma Provincia, o Exm. Sr. Conselheiro Antonio Nicolão Talentino, encarregada aos Engenheiros Pedro de Alcantara Bellegarde, e Conrado Jacob de Niemeyer. 1860. » (Lithographada em 4 folhas.)

228

« Collecção de Mappas topographicos, Plantas e Perspectivas (7) da Ilha da Trindade, levantadas por uma commissão alli mandada, sendo Chefe José de Mello Brayner, e Engenheiros Antonio de Souza Coelho, e Antonio Rodrigues Montesinho. Anno de 1783. »

Está no Archivo Militar um exemplar destes Mappas, e ha outro com os respectivos Relatorios officiaes no Archivo Publico.

229

« Collecção de Mappas Topographicos, Plantas e Perspectivas da cidade da Victoria, na Capitania do Espirito Santo, levantados por ordem do Exm. Sr. Conde da Azambuja em 1767. » (Arch. Mil. **O**. Cl. 2.^a n.º 2, 3 e 4.)

230

« Carta geographica do Rio Doce e seus afluentes. Levantada por Antonio Pires da Silva Pontes no anno de 1800. »

Só existe cópia do original tirada em 1810 por Faria Pardel sem indicar nome aquelle estava. (Arch. Mil. O. Cl. 2.^a n.º 9.)

231

« Mappa geral da provincia do Espirito Santo relativo ás colonias, e vias de communicação, por Carlos Krauss, de ordem de S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio Francisco de Paula Souza, Ministro e Secretario de Estado da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. 1866. » (Lithographado.)

232

« Mappa do Rio Doce, organizado por C. Krauss sobre os trabalhos de Antonio Pires da Silva Pontes e Arlincourt, por ordem do Exm. Sr. Paula Souza, Ministro da Agricultura e Obras Publicas em 1866. » (Salão da Carta Geral n.º 2.)

233

« Mappa da parte septentrional da mesma Provincia sobre os trabalhos de R. U. Krugel, e outros, por Krauss, publicado por ordem do mesmo Ministro e Secretario de Estado. 1866. » (Salão da Carta Geral n.º 3.)

234

« Mappa da colonia de Mucury, organizado sobre os trabalhos de Schwabach da Costa Mancher e R. U. Krugel, por Krauss, e publicado por ordem do mesmo Sr. Ministro Paula Souza. 1866. » (Salão da Carta Geral n.º 4.)

235

« Mappa geral das colonias de Santa Leopoldina, Santa Izabel, e Rio Novo na Provincia do Espirito Santo, publicado por ordem do Exm. Sr. Ministro Paula Souza em 1866. » (Salão da Carta Geral n.º 5.)

236

« Mappa geographica da Provincia da Bahia de Todos os Santos pelo Coronel Serra. » (Arch. Mil. C. Cl. 1.^a n.º 2.)

237

« Planta hydrographica da Bahia de Todos os Santos, Latitude Sul 13°, e Longitude do Meridiano da Ilha do Ferro 349° 22', pelo Coronel Serra. » (Arch. Mil. C. Cl. 1.^a n.º 3.)

238

« Collecção de Plantas topographicas, Hydrographicas, Perspectivas e Partis, da Cidade, Porto, e arredores da Bahia de Todos os Santos pelo Brigadeiro Malle, por ordem do Marquez de Angeja. » (Arch. Mil. C. Cl. 4.^a n.º 8.)

239

« Carta hydrographica da comarca da Bahia. Sua divisão é do Espirigá até o Rio Real para a parte do Norte. » (Arch. Mil. C. Cl. 1.^a n.º 8.)

240

« Mappa da costa e Povoações, desde o Presidio de S. Paulo até o Rio Maranhú. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 83.)

241

« Mappa geographico e topographico da Provincia da Bahia comprehendendo a margem septentrional do Rio Mucury até a margem meridional do Rio Real, e Rio de S. Francisco, que fazem limite desta Provincia com a de Sergipe de El-Rei ao lado do Norte, e Oeste com a Serra do Frade e Minas Novas, vendo-se distinctamente as Villas e Povoações, e estradas geraes, e outras que seguem para diferentes comarcas deste continente, bem como contém a descripção dos Rios, Serras, Montes, Lagoas e mais pontos remarcaveis. O Exm. Sr. Francisco de Souza Martins, quando Presidente desta Provincia mandou levantar a presente carta, e o Exm. Sr. Presidente Francisco de Souza Paraizo mandou continuar. » (Ministerio dos Negocios Estrangeiros n.º 200.)

242

« Planta topographica da comarca de Porto Seguro, e da comarca de Ilheus. » (Arch. Mil. **C.** Cl. 1.^a n.º 1.)

243

« Mappa da provincia da Bahia dividida em suas comarcas. » (Arch. Mil. **C.** Cl. 1.^a n.º 10.)

244

« Mappa das comarcas da Bahia e Ilheus. » (Arch. Mil. **C.** Cl. 1.^a n.º 3.)

245

« Mappa hydrographico da Bahia de Todos os Santos, levantado no Ministerio do Ilm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula Cavalcanti sob a direcção do Capitão de Fragata Joaquim Marques Lisboa, Comandante da estação naval do centro, por Domingos Miguel Marques de Souza, 2.^o Tenente, Secretario da mesma estação em 1846. » (Lithographado.)

246

« Mappa da costa da Bahia de Todos os Santos desde o Pontal até o morro de S. Paulo, mostrando as barras dos rios Camamu, Serinhem, Carvalhos, Boipeba, e Morro. » (Possuimos.)

247

« Planta da provincia da Bahia entre o rio S. Francisco e o Paraguassú, continuação até o rio de Contas e Grande de S. Francisco até a villa de Campo Largo, compilado dos estudos de Miguel Marques de Souza, Tenente Coronel João da Silva Leal Ferreira, e dos Engenheiros civis S. E. Halfeld, H. A. Viviani, J. Gato, e Hulton Vignoles; como tambem dos mappas publicados no Rio de Janeiro, Paris, Londres e Munich. » (Salão da Carta Geral n.º 26.)

248

« Comissão do Rio Pardo, interesses materiaes das comarcas do Sul, comarcas de Ilheus e Porto Seguro, trabalhos do Capitão engenheiro Innocencio Velloso Pederneiras, e Tenente M. C. da Costa. » (Arch. Mil. **C.** Cl. 2.^a n.º 22.)

249

« Carta corographica para divisão das comarcas, termos e municípios da provincia de Sergipe de El-Rei. Organizada pelas informações, exames, e de varias cartas as mais exactas que existem até hoje. Por ordem do Ilm. e Exm. Sr. Brigadeiro José de Sã Bethencourt e Camara, Presidente da mesma provincia, pelo Tenente Coronel João Bloem no anno de 1844. » (Lithographada.)

250

« Carta corographica comprehendendo o terreno entre o rio de S. Francisco e estrada geral de Villa Nova para a Missão e Rio da Separatiba até a Barra, e desta barra abaixo até o rio de S. Francisco, para reforma da carta corographica da provincia de Sergipe. Pelo Tenente Coronel de 1.^a classe de engenheiros João Bloem. » (Arch. Mil. **Z.** Cl. 1.^a n.º 2.)

251

« Carta corographica dedicada a Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II. Provincia de Sergipe de El-Rei organizada sobre os melhores trabalhos existentes, reconhecimentos e exames feitos pelo Tenente Coronel do imperial corpo de engenheiros João Bloem, 1846. » (Arch. Mil. **Z.** Cl. 1.^a n.º 3.)

252

« Comarca de Sergipe d'El-Rei pertencente á capitania da Bahia. Sua divisão é do Rio Real até o rio de S. Francisco. » (Arch. Mil. **Z.** Cl. 1.^a n.º 1.)

253

« Mappa topographico do rio S. Francisco desde o Penedo até Nossa Senhora das Dóres, feito pelo Vi-gario do Porto da Folha, visilador da Manga, Fran-cisco José Correia, que viajou por todos os lugares desde o nascimento até a sua toz. Anno de 1807. » (Arch. Mil. **C**, Cl. 1.ª n.º 7.)

254

« Mappa topographico do rio S. Francisco desde a Capella de Santo Antonio da Manga até Pitangui. Mostra a posição das povoações de Paracatú, S. Pedro, Santa Anna de Cutinga, Capella do Rio Preto, Arraial de S. Romão, Arraial dos Morrinhos, S. Gonzalo, Barra do Rio das Velhas, Villa do Papagaio, Macaúba, Santa Luzia, Villa de Carlé, etc. » (Arch. Mil. **C**, Cl. 1.ª n.º 8.)

255

« Atlas e relatório concernente à exploração do rio de S. Francisco desde a cachoeira de Pirapóra até ao Oceano Atlantico. Levantado por ordem do Go-verno de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, pelo Engenheiro civil Henrique Guilherme Halfeld em 1852, 1853 e 1854. » (Publicado em grande es-cala, com extenso relatório.)

256

« Carta da provincia das Alagôas, organizada de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Antonio Monteiro de Barros, presidente da provincia; por C. Krauss, 1868. » (Salão da Carta Geral n.º 6.)

257

« Mappa topographico da provincia das Alagôas, que de ordem do Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, presidente da provincia, levantou Carlos de Moray em 1862. » (Salão da Carta Geral n.º 2.)

258

« Hydrographia do Alto Rio de S. Francisco, e do Rio das Velhas, por Emm. Liais. »

Os planos, observações astronomicas, e a des-cripção scientifica que o Sr. Liais faz destes dous rios e do territorio que percorrem, nada deixam a de-sejar: e no mesmo caso se acham os trabalhos pra-ticados pelo Sr. Halfeld na parte oriental do primeiro destes rios. Todos estes trabalhos foram publi-cados.

259

« Planta do Recife de Pernambuco no tempo dos holandezes, offerecida ao Principe Regente (D. Pedro II em 1680) com inscripções em latim pelo brasileiro Bento Bandeira de Mello. » (Arch. Mil. **D**.)

260

« Plano da villa de Santo Antonio do Recife de Per-nambuco, feito por Antonio Albino do Amaral em 1773. » (Arch. Mil. **D**.)

Este plano tem ao lado a estatistica da população em 1772 «— Fogos 2.936. — Almas 13.344. »

261

« Carta topographica onde se comprehendem as capitancias de que se compõe ao presente o Governo de Pernambuco, offerecida ao Ilm. e Exm. Sr. Fran-cisco Xavier de Mendonça Furtado, Ministro e Se-cretario de Estado do Ultramar. » (Possuimos.)

262

« Planta do reconhecimento feito nas capitancias de Pernambuco e Alagôas para servir ao projecto da Estrada Militar, defesa da costa, e correspondencia telegraphica entre a villa de Santo Antonio do Recife e a cidade da Bahia; pel' Capitão Engenheiro Con-rado Jacob de Niemeyer em 1819. » (Arch. Mil. **D**, Cl. 2.ª n.º 8.)

2653

« Mappa topographica de parte das provincias do Pernambuco, Alagoas, e Parahyba, comprehendida pelo rio Parahyba ao Norte, Oceano a Leste, rio de S. Francisco ao Sul, e rio Parahyba Oeste, pelas Officinas Engenheiros Fernando Herenlano de Moraes Ancora, e Gonçalo Jacob de Nieuweyer. » (Arch. Mil. **D**. Cl. 1.^a n.^o 11.)

2654

« Mappa da provincia de Pernambuco geographica, e topographica em 1866. » (Salão da Carta Geral.)

2655

« Plano da Ilha de Fernando de Noronha, e da sua fortaleza, com uma demonstração do Diário Nautico de Pernambuco (aquella Ilha); por José Fernandes Portugal em 1798. » (Arch. Mil. **D**.)

2656

« Mappa geographica desde a capital de Pernambuco até o rio de S. Francisco, dado pelo desembargador José de Mendonça de Mattos Menezes, indicando as matas que podem servir para a marinha de guerra e mercante, e os terrenos próprios para a agricultura. » (Arch. Mil. **B**. Cl. 1.^a n.^o 3.)

2657

« Planta da costa da capitania da Parahyba do Norte desde o Abit até o rio Guajá. » (Arch. Mil. **Q**.)

2658

« Plano do porto da Parahyba do Norte por Antonio da Silva Alvares, 1.^o Tenente da armada real em 1788. » (Arch. Mil. **Q**.)

2659

« Mappa que comprehende: 1.^o o Varadouro da cidade da Parahyba até a enseada da villa de S. Miguel na bahia da Trança; 2.^o plano da fortaleza de Santa Catharina da mesma cidade. » (Arch. Mil. **Q**.)

270

« Carta das principaes vias de communicação da provincia da Parahyba; levantada por ordem do Exm. Sr. Tenente Coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, digrôssimo presidente da mesma provincia; por Carlos Bless e David Polemann em 1858. » (Salão da Carta Geral n.^o 1.)

271

« Carta hydrographica do Rio Grande do Norte, tirada de ordem do governador da capitania do mesmo nome, o Ilm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque; pelo padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, lente de desenho do Seminario de Olinda. Anno de 1809. » (Arch. Mil. **X**.)

272

« Mappa hydrographico do valle do rio Ceará-meirim na provincia do Rio Grande do Norte, apresentado ao Exm. Sr. Dr. Olynto José Meira; pelo Engenheiro Gustavo Luiz Guilherme Dodt em 1869. » (Salão da Carta Geral n.^o 4.)

273

« Mappa topographico da capitania do Rio Grande do Norte, tirado por ordem do governador da mesma capitania José Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque, Anno de 1814. » (Salão da Carta Geral n.^o 5.)

274

« Plano hydrographico do Rio Grande do Norte desde a barra até o porto da cidade. Levantado pelo Capitão Tenente Felippe José Ferreira em 1847. » (Minist. dos Neg. Estr. n.^o 85.)

275

« Carta do Maranhão por Mathias José da Silva Pereira. » (Arch. Mil. **B** Cl. 1.^a n.^o 4.)

276

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por
João Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

277

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

278

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

279

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

280

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

281

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

282

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

283

"Carta da povoação de Maranhão, organizada pelo
Capitão Engenheiro Floriano de Almeida, em 1799,
em 1811, Arq. Mil. B. G.

284

"Plano topográfico da Baía Grande do Maranhão,
em 1799, Arq. Mil. B. G.

285

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

286

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

287

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

288

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

289

"Plano da construção do Hospital do Maranhão, por João
Paulo de Souza, em 1799, Arq. Mil. B. G. 3.^a
Vol. 12.

PARTE CENTRAL.

290

« Carta geographica da capitania de S. José do Piauhy e dos extremos das suas limitrophes; levantada em 1761 pelo Capitão de Engenheiros Henrique Gauluzi. Copiada, corrigida e acrescentada por José Pedro Cezar de Menezes, por ordem do Governador actual o Ilm. Sr. Carlos Cezar de Burlamaque. » (Salão da Carta Geral n.º 20.)

291

« Carta topographica do Piauhy, por Pedro Cromimberger, tenente do Real corpo de Engenheiro. » (Salão da Carta Geral.)

292

« Mappa geographico da capitania do Piauhy e parte da do Maranhão. » (Ministerio dos Neg. Estr. n.º 209)

293

« Carta geographica da capitania de Minas Geraes e parte das suas confinantes. Anno de 1767 » (Arch. Milit. J. Cl. 1.ª n.º 1.)

294

« Mappa da comarca de Villa-rica, por José Joaquim da Rocha em 1788. » (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.º 7.)

295

« Mappa da comarca do Serro do Frio, por José Joaquim da Rocha em 1788. » (Arch. Mil. J. Cl. 1.ª n.º 2.)

296

« Mappa topographico, petrographico e orographico da capitania de Minas Geraes: pelo Barão de Eschwege em 1811. » (Arch. Mil. **3**, Cl. 2.^a n.^o 8.)

297

« Nova mappa da capitania de Minas Geraes, levantado por Guilherme, Barão de Eschwege, Tenente Coronel de Engenheiros em 1821. » (Arch. Mil. **3**, Cl. 2.^a n.^o 10.)

298

« Sertão de Minas Novas no Serro do Frio. » (Arch. Mil. **3**, Cl. 1.^a n.^o 2.)

« Mappa do districto de S. João de El-Rei. » (Arch. Mil. **3**, Cl. 1.^a n.^o 7.)

299

« Mappa hydrographico do Rio de S. Francisco desde a Capella de Santo Antonio da Manga até Pitangui. » (Arch. Mil. **3**, Cl. 1.^a n.^o 4.)

300

« Carta da provincia de Minas Geraes, levantada por ordem do Presidente Cunha Figueiredo: pelo Engenheiro da provincia Henrique Gerber em 1802. » (Salão da Carta Geral n.^o 2.)

301

« Mappa topographico da provincia de Minas Geraes, por José Joaquim da Rocha, corrigida e augmentada por C. L. de Miranda Tejuco em 1819. » (Salão da Carta Geral n.^o 3.)

302

« Carta da provincia de Minas Geraes comprehendendo toda a provincia do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, e parte das provincias de S. Paulo, Goyaz, Pernambuco, e Bahia, para servir no projecto da divisão da provincia de Minas em tres, melhorando as divisões entre bahias, procurando accidentes mais notaveis do terreno para fronteira. Por ordem do Exm. Sr. Tenente General Francisco José de Souza Soares de Andrea, extractada da carta da provincia de Minas, levantada pela commissão geographica da mesma provincia. » (Salão da Carta Geral n.^o 21.)

303

« Mappa ou plano geographico da capitania de Goyaz, uma das do centro da America Meridional pertencente ao Reino de Portugal, que se tirou por ordem do Illm. e Exm. Sr. José de Almeida de Vasconcellos de Soveral e Carvalho, Governador e Capitão General da dita capitania, do dia 26 de Julho de 1777 a 1778. Por Thomaz de Souza, Sargento-mór de cavallaria auxiliar da mesma capitania, sendo quasi tola vista por S. Ex., que o autor acompanhou em todo o tempo do seu governo. »

ADVERTENCIAS.

« Esta capitania é marcada da Barra do Rio Pardo por elle acima até ás suas cabeceiras; buscam-se as do Araguaya, por elle abaixo até fazer Barra no Tocantins; pelo Tocantins até arima da Barra do Rio Manoel Alves; busca-se a ponte da Serra de La urciago Castanho e Arrepellidos, Escuro, Serra da Capatã, Marsella até a barra do Sapucahy; pelo Rio Grande abaixo até onde netto faz barra o dito Rio Pardo; o que tudo vai notado. »

As povoações Arrayaes que são freguezias, levam de encarnado §. as Aldeias ○.

As estradas vão marcadas com pontinhos encarnados.

A capital desta capitania, Villa-Boa, está situada na Latitude Sul 16° 20', e Longitude 329° 10' a Leste do Meridiano da Ilha do Ferro.

Esta capitania, além dos Arrayaes que vão notados, tem muitas fazendas. A capitania tem 13 julgados, dos quaes uns comprehendem pequeno terreno por ser mais povoado, e outros muita terra inteiramente despovoada, como Villa-Boa e Natividade. » (Arch. Mil. **22**, Cl. 1.^a n.^o 4.)

304

« Mappa do Rio Tocantins, que o Illm. e Exm. Sr. José de Almeida de Vasconcellos de Soveral e Carvalho, Governador e Capitão General da capitania de Goyaz, mandou navegar do Porto do Araval do Pontal, onde o dito senhor se achava em 5 de Agosto de 1773, até a cidade de Santa Maria de Belém do

Gram-Pará; por Antonio Luiz Tavares, que com as instruções que S. Ex. lhe deu, o cartou na fôrma que mostra este plano, acertoado com o Roteiro que o mesmo Antonio Luiz Tavares entregou a S. Ex., quando daquelle Cidade chegou a esta capital Villa-Boa; e por elle se vê que do dito porto á sobredita cidade são, na melhor estimação 234 leguas e $\frac{3}{4}$.

O mais que accresce do Amazonas, corrente, e situação do Araguaia, é de outras noticias.» (Arch. Mil. II, Cl. 4.^a n.^o 8.)

305

« Mappa dos Rios Claro, e Pilões, que o Exm. Sr. José de Almeida e Vasconcellos, Governador e Capitão General de Goyaz, mandou fazer depois de se averiguar aquelle continente: contém a jornada de Francisco Soares de Bulhões em Junho de 1772 buscando a grande descoberta que apresenta o Relatorio de Urbano no centro do Brazil.» (Arch. Mil. II, Cl. 2.^a n.^o 4.)

306

« Carta corographica plana da provincia de Goyaz, e dos julgados de Araxá e Desemboque, da Provincia de Minas; organizado pelo Brigadeiro Raimundo José da Cunha Mattos, Governador das Armas de Goyaz, para acompanhar os seus Itinerarios escriptos em 1826 e publicados em 1836.» (Arch. Mil. III.)

Esta carta é, sem duvida, a melhor que temos da provincia de Goyaz, como comprovam as rectificações de alguns pontos feitos por Castelnau em 1845. Consta terem-se adiantado posteriormente alguns reconhecimentos hydrographicos e topographicos, promovidos pelo Sr. Couto Magalhães.

Cartas que representam territorio comprehendido em mais de uma das cinco precedentes divisões.

307

« Nova carta da Terra Firme e Costa do Brazil, offerecida a Sua Magestade o Senhor D. João V, por Diogo Soares. » (Arch. Mil. A, Cl. 4.^a n.^o)

308

« Carta hydrographica descrevendo a origem dos grandes Rios desde o Amazonas até o Rio da Prata, por José Gonçalves da Fonseca, encarregado da commissão exploradora do Pará a Mato Grosso, e de executar e configurar os planos. Anno de 1750. » (Arch. Mil. A, Cl. 4.^a n.^o 14.)

309

« Mappa de uma parte das provincias de Mato Grosso, S. Paulo, e Goyaz, offerecido ao Conde dos Arcos, Capitão General da capitania de Goyaz, por Francisco Tosi Colombina em 1751. » (Arch. Mil. A, Cl. 4.^a n.^o 8.)

Este mesmo Tosi fez depois acrescentamento aquelle Mappa organizando-o em tres folhas, e o apresentou ao Ministro de Estado de Ultramar, Thomé Joaquim da Costa Corte Real em 1756. (Possuimos.)

310

« Carta geographica da America Meridional dividida em sete principaes partes, subdivididas em outras, que no Brazil se chamam capitánias, e estas repartidas em outras muitas com o título de comarcas, ou onvidorias. E uma parte da America Septentrional em que se representa a sua divisão, que pelas mais modernas noticias e exactas diligencias applicadas a conseguir a concurrença de muitos mapas de varias partes, e combinando uns com outros dirigindo-os a um todo; mandou delinear e colorir Luiz Diogo da Silva, Governador e Capitão General da capitania de Minas Geraes, o que melhor se faria se se melisse e examinasse o terreno como intentava mandar fazer, e não concluiu por se findar o tempo do seu Governo. Por Antonio Martins da Silveira Peixoto. Villa Rica, 1768. » (Possuimos.)

311

« Carta de toda a porção da America Meridional que parece necessaria para manifestar a viagem das 569 leguas communes que, da Cidade do Rio de Janeiro, por terra, fez, em 17 de Maio de 1772, para Villa Bella o Governador e Capitão General da capitania Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 43.)

312

« Mappa geographica de uma parte da America Meridional desde o Tropico de Capricornio até a barra do Rio da Prata, o qual mostra o terreno que occupam os vassallos de S. M. P. pelas fronteiras do Rio Grande do Sul, e parte da capitania de S. Paulo, a qual vai marcado com aguada vermelha, e o que possuem os Hespanhóes, inevitadamente avançado na ultima guerra, vai de antepello lechado, e o que nós temos avançado sobre elles depois da paz se mostra com aguada verde.

Feito por ordem do Ilm. e Exm. Sr. Marquez de Lavradio, Vice-Rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brazil.

Augmentado a maior ponto, e elevado por mim.— (Assignado) Alexandre José Montesinho. » (Possuimos.)

313

« Mappa Geographica da America Meridional pelo Coronel Francisco das Chagas Santos. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 22.)

314

« Carta geographica da America Meridional, pelo Major Engenheiro Hugo Fournier. Pará 1831. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 30.)

315

« Mappa que mostra a costa do Brazil desde Santos até Pernambuco, e principalmente o Rio de S. Francisco, e as principaes minas em que ha ouro e diamantes. Feito em 1729 por (Assignado) João de Abreu Gurjão. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 45.)

316

« Mappa de uma parte da costa do Brazil, e grande parte do sertão, principalmente a que é percorrido pelo Rio S. Francisco. Feito pelo Padre Godão. » (Arch. Mil. A. Cl. 3.ª n.º 3.)

317

« Carta Hydrographica do mar e costa do Brazil, por José Fernandes Portugal, em 1798. » (Arch. Mil. A. Cl. 3.ª n.º 1.)

2

318

« Planta Hydrographica da costa desde os Lençóes Grandes até o Pará, com as sondas necessarias á sua navegação, por José Patrião de Souza, em 1799. »

Esta planta foi acompanhada de uma memoria sobre a sua construcção, que está no Archivo Militar sob A. Cl. 9.ª n.º 5.)

« Carta reduzida da costa do Brazil entre o Rio Mossoró e o de S. Francisco do Norte, levantada por ordem do Governo Imperial por M. Vital de Oliveira, 1.º Tenente da Armada, coadjuvado, em 1837 a 1839. »

Foi lithographada em cinco folhas, e está no Depósito Hydrographico da Marinha.

« Mappa que comprehende parte das Capitánias de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro, e a costa desde a Ilha de Santa Catharina até a Ilha Grande. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 3.)

« Mappa Geographico de la mayor parte de la America Meridional que contiene los paizes por donde debe trazarse la linea divizoria de los dominios de España y Portugal, construido em virtude de Real orden, por el Tenente General, D. Francisco Requena en el año de 1796. » (Arch. Mil. A. Cl. 1.ª n.º 12.)

Mencionamos tambem este mappa por conter conhecimentos topographicos feitos no territorio septentrional do Brazil, pela commissão mixta Lizo-Castellhana, da qual eram commissarios Portuguez o Tenente General João Pereira Cabias, e Hespanhol o autor do mappa.

Aos trabalhos Geographicos, Topographicos e Hydrographicos feitos no territorio brasileiro, que ficam relatados, acrescemos hoje os Geodesicos praticos para o estabelecimento de estradas de ferro: a extensão de 610 metros 863,936 já aberta ao tráfego; e 18,312 em construcção; 3,682,382 em estudos (aproximado, total 8,901,331), e como mostra o relatório do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, apresentado ás Comarcas legislativas com data de 2 de Maio de 1875.

Consta que desde esta data tem augmentado muito o numero dos kilometros de estradas abertas ao tráfego, e em construcção.

Cartas que comprehendem todo o Brazil.

A primeira Carta Geographica comprehensiva de todo o Brazil e uma parte da America Meridional, foi organizada em 1798 pelo insigne brasileiro Antonio Pires da Silva Pontes Leme, Dr. em Mathematica pela Universidade de Coimbra, que veio como astrónomo da commissão destinada ás demarcações da fronteira de Mato Grosso, e trabalhou como tal primeiro na Capitania do Rio Negro.

Regressando a Lisboa no fim de 16 annos de continuado exercicio scientifico nas duas Capitánias, foi encarregado daquella organização pelo ministro e Secretario de Estado da Marinha e Ultramar, D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Para que se possa avaliar o merito dessa Carta copiaremos integralmente o titulo, e as advertencias que nella faz o autor.

« A Sua Alteza Real o Príncipe do Brazil D. João, Nosso Senhor, dedica a Carta Geographica de projecção esphérica orthagonal da nova Lusitania ou America portugueza e Estado do Brazil, Antonio Pires da Silva Pontes Leme, capitão de fragata, astrónomo de Sua Magestade nas demarcações de limites, em execução da ordem do Rm. e Exm. Ministro e Secretario de Estado da Repartição da Marinha, Domínios Ultramarinos, o Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho; gravou nos seus cartões leiras pontos de longitude, latitude, pelas observações astronomicas da costa, e do interior, e os cartões nesta, tanto as proprias demarcações, lo continuamente pelo mesmo astrónomo, e em obediência das ordens do depósito

da Secretaria de Estado da Marinha, e desenhada no Gabinete do Real Jardim Botânico de Sua Magestade pelos desenhadores, José Joaquim Freire, e Manoel Tavares da Fonseca. Anno de 1798.

« Tabela das autoridades que abonam esta carta :

- 1 O Padre Rodão—observou e configurou.
- 2 O Padre Diogo Soares—observou e configurou.
- 3 O Padre Domingos Capaci—observou e configurou.
- 4 O Dr. Miguel Antonio Ciera—observou e configurou : astrónomo.
- 5 O Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria—configurou : Engenheiro.
- 6 O Dr. Sam-Martini—observou e configurou : astrónomo.
- 7 Dr. José Angelo Brunelli—configurou : astrónomo.
- 8 Conde de Azambuja, D. Antonio Rollim de Moura—observador astrónomo.
- 9 O Capitão Shwebel, Engenheiro—configurou e corrigiu a variação.
- 10 Dr. José Simões de Carvalho—observou e configurou : astrónomo.
- 11 Major José Joaquim Victorio—astrónomo : observou e configurou.
- 12 Tenente Coronel Ezebio Antonio de Ribeiros—Engenheiro : configurou.
- 13 Tenente Coronel Pedro Alexandrino Pinto—Engenheiro : configurou.
- 14 Capitão de fragata Francisco José de Lacerda—astrónomo : observou e configurou.
- 15 Capitão de fragata Antonio Pires da Silva Pontes—astrónomo : observou e configurou.
- 16 Tenente Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra—Engenheiro : configurou.
- 17 Tenente Coronel Joaquim José Ferreira—Engenheiro : configurou.
- 18 Capitão José de Saldanha Rabello—astrónomo : observou e configurou.
- 19 Capitão Joaquim Felix da Fonseca—astrónomo : observou e configurou.
- 20 Coronel João F. Roscio—Engenheiro : observou e configurou.
- 21 Tenente Coronel João Vasco Manoel de Braun—Engenheiro : configurou.

- 22 Capitão Montesinhos—Engenheiro : configurou e copiou.
- 23 O Piloto José Patricio—observou e configurou.
- 24 O Piloto Joaquim José da Silva Lobo—observou.
- 25 O Tenente de mar José dos Santos Lopes—observou e configurou.
- 26 O Coronel Theodosio Constantino Chermont—configurou.
- 27 O Sargento-mór Thomaz de Souza—configurou.
- 28 O Coronel Manoel da Gama Lobo—Commissario das demarcações de 1777.
- 29 O Capitão Domingos Sambucetti—Engenheiro : observou.
- 30 Capitão Salvador Franco—Engenheiro : configurou.
- 31 Capitão José Pinheiro de Lacerda—Engenheiro : configurou.
- 32 O Ajudante Pereira Leão—Engenheiro : configurou.
- 33 O Tenente Coronel Montanha—Engenheiro : configurou.
- 34 O Capitão José Antonio Caldas—Engenheiro : configurou.

« Cartas Corographicas das Capitanias respectivas.

- 1 Do Capitão General Luiz Diogo Lobo da Silva.
- 2 » » D. Antonio de Noronha.
- 3 » » Conde de Lumiares, Luiz da Cunha.
- 4 » » Barão de Bossamedes.
- 5 » » João Pereira Caldas.
- 6 » » D. Francisco de Souza Coutinho—Costa do Norte do Macapá.
- 7 » » Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

E outras muitas Cartas Topographicas antigas que se verificaram boas. E as observações astronomicas foram conferidas com o Dr. Antonio Ciera. »

Desta Carta dividida em quatro folhas, ha no Arquivo Militar sob A. Cl. L. n.º 19 um exemplar só com tres folhas, e possuímos outro completo.

« Carta topographica do Imperio do Brazil. Dedicada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo General Engenheiro, S.º effectivo, Conrado Jacobo de Niemeyer, pelo mesmo organizada sobre os melhores trabalhos existentes, antigos e modernos, contendo igualmente os Platos que se poderam obter das cidades emploas e outros lugares notaveis. 1846. » (Lithographado.)

« Mappa do Brazil e territorios limitrophes, para acompanhar a Historia Geral daquelle paiz: delineado pelo autor d'elle e gravado sob a direcção de A. Lemaitre. 1851. »

Historia Geral do Brazil pelo Sr. Varnhagen. Tomo 1.º pag. 88.º)

« Nova Carta topographica do Imperio do Brazil, confectionada á vista dos trabalhos existentes, por ordem do Illm. e Exm. Sr. Tenente General Marquez de Caxias, Presidente do Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

Pelo General Engenheiro Conrado Jacobo de Niemeyer e seus Ajudantes José Joaquim de Lima e Silva, e o 1.º Tenente Antonio Augusto Monteiro de Barros. 1857. » (Foi lithographada.)

Esta carta construida positivamente para mostrar a fronteira do Imperio com a Republica do Paraguay, está longe de haver conseguido o seu fim, nem emendou os erros que se tinham notado na de 1846.

« Carta Postal do Brazil, organizada pelos Engenheiros civis C. Krauss, e E. H. L. dos Santos Werneck. Publicada por ordem de S. Ex.º o Sr. Conselheiro Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. No Imperial Instituto Artistico, Largo de S. Francisco de Paula, 1867. »

« Atlas do Imperio do Brazil, comprehendendo as respectivas divisões Administrativas, Ecclesiasticas, Eleitoraes e Judiciarias. Dedicado a Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II.

Destinado á Instrução Publica no Imperio com especialidade a dos alumnos do Collegio Imperial de Pedro II.

Organizado por Candido Mendes de Almeida, antigo Professor de Geographia e Historia no Lyceo de S. Luiz na Provincia do Maranhão. Publicado.

Tambem foi consultado este Atlas, e encontrando nelle differença em alguns pontos com os planos topographicos, que se tinham á vista, levantados pelas comissões scientificas, preferiram-se estes.

« Carta do Imperio do Brazil, reduzida no Archivo Militar em conformidade da publicada pelo Coronel Conrado em 1846, e dos planos especiaes das fronteiras com os Estados limitrophes, elaboradas pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. 1873. » Lithographado.

Não havendo no Archivo Militar uma carta do Imperio propria para acompanhar o Relatório «O Imperio do Brazil na Exposição Universal de 1873 em Vienna d'Áustria» aproveitou-se a redução que o Sr. Tenente Coronel Pedro Torquato Xavier de Brito tinha feito da Carta confectionada pelo Coronel Conrado em 1846, configurando-se o territorio das fronteiras em conformidade de planos posteriormente organizados á vista de documentos officiaes.

Tambem se fizeram nella outras correções, mas só as que a muita pressa permitiu.

« A New Map of Brazil, compiled from the latest Government & other Authentic Surveys. For William Snelly, Editor of the *Anglo-Brazilian Times*. Rio de Janeiro. 1866. »

Este novo Mappa do Brazil compilado por Mr. Snelly, editor do periodico *Anglo-Brazilian Times* no Rio de Janeiro, foi gravado em Londres no anno

de 1866. e. como Mappa geral do Brazil, é um dos melhores que se tem publicado, e acredita os Engenheiros Nacionaes buscados para organizal-o.

330

« Descripção de Todo o maritimo da terra de Santa Cruz. chamada vulgarmente Brazil.

Por João Teyveira. cosmographo de Sua Magestade. No anno de 1640.» (Bibliotheca da Marinha.)

Tem este Atlas 32 Mappas manuscriptos e coloridos, e alguns são acompanhados da explicação do seu contexto tambem manuscripta.

Deixamos para final da narrativa dos trabalhos Geographicos proprios do territorio Brasileiro feitos por Nacionaes, a recordação deste Atlas por ser nelle que foram encetados esses trabalhos.

Podendo causar reparo o facto de existirem no Archiv Militar tantos mappas antigos que temos citado, será bom noticiar o motivo por que alli se acham.

Chegando a esta Côte em 1814 a noticia de estar em Santarem o General Massena com um exercito destinado a consummar a conquista de Portugal, expediu o Conde de Linhares, Ministro de Estado dos Negocios da Guerra e Estrangeiros, ordens aos Governadores do Reino para remetterem todos os Mappas Geographicos, planos topographicos, e plantas de fortalezas, e as respectivas memorias, que estivessem nos Archivos de Lisboa, affin de evitar que cahissem no poder dos Francezes.

Foi essa ordem cumprida remettendo-se em 1813 todos os indicados trabalhos, que estavam nos Archivos: e ficando aqui a cargo do Ministerio da Guerra, passaram mais tarde para o Archiv Militar, onde foram arrolados e classificados.

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1876.

BARÃO DA PONTE RIBEIRO.